

Projeto de animação e governo do Reitor-Mor e Conselho Geral para o Sexênio 2014-2020

PRIORIDADE 1: MÍSTICOS NO ESPÍRITO

PRIORIDADE 2: PROFETAS DA FRATERNIDADE

PRIORIDADE 3: SERVOS DOS JOVENS

Parte Segunda

ARTICULAÇÃO DO PROJETO

VIGÁRIO DO REITOR-MOR

ÁREA 1: TESTEMUNHO DA VIDA CONSAGRADA

ÁREA 2: CUIDADO DA DISCIPLINA RELIGIOSA

ÁREA 3: COORDENAÇÃO DO CONSELHO GERAL

CONSELHEIROS DE SETORES

CONSELHEIRO PARA A FORMAÇÃO

ÁREA 1: A VIDA CONSAGRADA NAS SUAS DUAS FORMAS

ÁREA 2: FORMAÇÃO PERMANENTE

ÁREA 3: FORMAÇÃO INICIAL

ÁREA 4: COLABORAÇÃO FORMATIVA

CONSELHEIRO PARA A PASTORAL JUVENIL

ÁREA 1: ANIMAÇÃO E COORDENAÇÃO

ÁREA 2: EMPENHOS PRIORITÁRIOS

ÁREA 3: AMBIENTES E SETORES

A. Oratório – Centro Juvenil

B. Escola e Centro de Formação Profissional

C. Institutos de Educação Superior

D. Paróquias e Santuários confiados aos Salesianos

E. Obras e Serviços sociais para os jovens em situação de risco

F. Voluntariado missionário

G. Movimento Juvenil Salesiano (Articulação da Juventude Salesiana)

CONSELHEIRO PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

ÁREA 1: ANIMAÇÃO

ÁREA 2: INFORMAÇÃO

ÁREA 3: PRODUÇÃO E EMPRESAS

ÁREA 4: BENS ARTÍSTICOS E CULTURAIS

CONSELHEIRO PARA AS MISSÕES

ÁREA 1: VOCAÇÃO MISSIONÁRIA “AD GENTES”

ÁREA 2: ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA

ÁREA 3: SOLIDARIEDADE MISSIONÁRIA

ECÔNOMO GERAL

ÁREA 1: TESTEMUNHO INSTITUCIONAL DE POBREZA EVANGÉLICA

ÁREA 2: USO SOLIDÁRIO DOS RECURSOS EM FAVOR DOS POBRES

ÁREA 3: GESTÃO RESPONSÁVEL E TRANSPARENTE DOS RECURSOS

ÁREA 4: PROJETOS ESPECÍFICOS DO SEXÊNIO

SEGRETARIADO PARA A FAMÍLIA SALESIANA

ÁREA 1: HERANÇA ESPIRITUAL E PASTORAL DE DOM BOSCO

ÁREA 2: SENTIDO DE PERTENÇA À FAMÍLIA SALESIANA

ÁREA 3: SANTIDADE NA FAMÍLIA SALESIANA

ÁREA 4: ANIMAÇÃO DA FAMÍLIA SALESIANA PELOS SDB

Parte Terceira

ARTICULAÇÃO DO PROJETO

1. CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁFRICA E MADAGASCAR

2. CONSELHEIRO PARA A REGIÃO AMÉRICA CONE SUL

- [3. CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA LESTE E OCEANIA](#)
- [4. CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA SUL](#)
- [5. CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA CENTRO E NORTE](#)
- [6. CONSELHEIRO PARA A REGIÃO INTERAMÉRICA](#)
- [7. CONSELHEIRO PARA A REGIÃO MEDITERRÂNEA](#)

PROJETO DE ANIMAÇÃO E GOVERNO DO REITOR-MOR E CONSELHO GERAL PARA O SEXÊNIO 2014-2020

Parte Primeira

PRIORIDADES DO REITOR-MOR

E DO CONSELHO GERAL

1. Místicos no Espírito
2. Profetas da fraternidade
3. Servos dos jovens

PRIORIDADE 1: MÍSTICOS NO ESPÍRITO

Horizonte	Processos	Passos
1.1. Testemunhar a “radicalidade evangélica” através da contínua conversão espiritual , fraterna e pastoral vivendo o primado de Deus na contemplação do cotidiano e na sequela de Cristo (CG27, 63.1).	1.1.1. Passando de um testemunho fraco dos conselhos evangélicos a uma vida cheia de <i>paixão na sequela de Jesus</i> , capaz de despertar o mundo, convocando-o para os valores essenciais da existência (CG27, 66.1). 1.1.2. Passando de uma visão pessimista do mundo a <i>uma visão de fé</i> que descobre o Deus da alegria nos acontecimentos da vida e na história da humanidade (CG27, 66.2).	1.1.1.1. Viver na “trama de Deus”, estudando mais profundamente a pessoa de Jesus e as suas opções radicais e assumindo o lema “trabalho e temperança” de Dom Bosco na vida pessoal e comunitária. 1.1.2.1. Ter em nós e promover nos irmãos uma visão realista e otimista da situação juvenil para abrir os nossos olhos à situação do território, sobretudo às famílias e à defesa dos direitos dos jovens.

PRIORIDADE 2: PROFETAS DA FRATERNIDADE

Horizonte	Processos	Passos
2.1. Testemunhar a “radicalidade evangélica” através da contínua conversão fraterna , construindo comunidades autênticas nas relações e no trabalho segundo o espírito de família (CG27, 63.2).	2.1.1. Passando de relações funcionais e formais a relações cordiais, solidárias e de <i>comunhão profunda</i> (CG27, 68.1).	2.1.1.1. Ativar dinâmicas positivas de comunicação interpessoal, de sincera escuta entre os irmãos, também através da correção fraterna, para criar um clima de verdadeira família que facilite a superação do individualismo. 2.1.1.2. Promover momentos comunitários para a participação espiritual da nossa fé com os irmãos e momentos de oração com jovens e

		leigos.
--	--	---------

PRIORIDADE 3: SERVOS DOS JOVENS

Horizonte	Processos	Passos
3.1. Testemunhar a “radicalidade evangélica” através da contínua conversão pastoral , colocando-nos de modo mais decidido e significativo a serviço dos jovens mais pobres (CG27, 63.3).	3.1.1. Passando de uma pastoral de conservação a uma <i>pastoral “em saída”</i> , que parte das necessidades profundas dos jovens mais pobres considerados em seu ambiente familiar e social (CG27, 72.2).	3.1.1.1. Desenvolver a cultura vocacional e o cuidado das vocações à vida salesiana, cultivando a arte do acompanhamento e habilitando salesianos e leigos para serem guias espirituais dos jovens (CG27, 75.1). 3.1.1.2. Promover nas inspetorias uma profunda revisão da significatividade e presença entre os mais pobres das nossas obras. (CG27, 73.1).

Parte Segunda

ARTICULAÇÃO DO PROJETO

PELO VIGÁRIO DO REITOR-MOR

PELOS CONSELHEIROS DE SETORES

1. Formação
2. Pastoral Juvenil
3. Comunicação Social
4. Missões Salesianas
5. Economato Geral

PELO SECRETARIADO PARA A FAMÍLIA SALESIANA

VIGÁRIO DO REITOR-MOR

ÁREA 1: TESTEMUNHO DA VIDA CONSAGRADA

Horizonte	Processos	Passos
-----------	-----------	--------

<p>1.1. Favorecer o testemunho pessoal e comunitário da vida consagrada segundo as Constituições, vivido de modo radical.</p>	<p>1.1.1. Ajudando a aprofundar a <i>identidade da vocação à vida consagrada salesiana</i> e acolhê-la na vida pessoal e comunitária.</p>	<p>1.1.1.1. Oferecer, nos Atos do Conselho Geral (ACG), uma orientação sobre a oração pessoal e a meditação (Cf. CG27, 65.2).</p> <p>1.1.1.2. Apoiar iniciativas e intervenções que favoreçam a transparência e a participação na pobreza, o amadurecimento afetivo na castidade, a disponibilidade na obediência.</p> <p>1.1.1.3. Indicar às Inspetorias, nos ACG, os critérios sobre a consistência quantitativa e qualitativa das comunidades e acompanhar os Inspectores em sua realização (Cf. CG27, 69.6).</p> <p>1.1.1.4. Acompanhar as Inspetorias no processo de redesenho das presenças a fim de reforçar o testemunho de vida consagrada.</p> <p>1.1.1.5. Ajudar os Inspectores, especialmente nos encontros regionais, a assumirem a mudança de mentalidade sobre o exercício da autoridade e da responsabilidade e ajudá-los a escolher e formar bons Diretores das comunidades.</p>
--	---	---

AREA 2: CUIDADO DA DISCIPLINA RELIGIOSA

Horizonte	Processos	Passos
<p>2.1. Responsabilizar Inspetores e Inspetorias no cuidado da disciplina religiosa.</p>	<p>2.1.1. Favorecendo a cultura da <i>fidelidade vocacional</i> e de prevenção das faltas de disciplina religiosa e enfrentando as várias situações de dificuldades pessoais e comunitárias.</p>	<p>2.1.1.1. Estudar com os Inspectores, nos encontros regionais, como prevenir as situações de falta de disciplina religiosa nos diversos aspectos da nossa vocação.</p> <p>2.1.1.2. Acompanhar os Inspectores no enfrentamento das situações de irmãos em dificuldade e das situações irregulares, e pedir aos Visitadores extraordinários um relatório sobre essas situações nas Inspetorias.</p> <p>2.1.1.3. Ajudar as Inspetorias a formularem linhas de orientação para a salvaguarda e a proteção dos menores e para a prevenção dos casos de abuso (Cf. CG27, 73.4).</p> <p>2.1.1.4. Assegurar que as Inspetorias sigam o protocolo do Reitor-Mor e seu Conselho ao tratar dos casos de abuso</p>

		<p>e garantam a existência da Comissão para examinar as acusações.</p> <p>2.1.1.5. Habilitar as Inspetorias para prepararem de modo correto e profundo as práticas relativas a dispensas, indultos, demissões, secularizações, exclaustrações.</p>
--	--	--

ÁREA 3: COORDENAÇÃO DO CONSELHO GERAL

Horizonte	Processos	Passos
<p>3.1. Garantir a individualização de objetivos comuns e sinergias entre os Conselheiros de setor e a coordenação das intervenções com os Conselheiros regionais. (CG27, 86)</p>	<p>3.1.1. Favorecendo a informação, a partilha da reflexão, do planeamento e da avaliação, a <i>disponibilidade para mudar</i> práxis consolidadas.</p>	<p>3.1.1.1 Coordenar a redação do “Vade-mécum”, do projeto do Reitor-Mor e Conselho Geral para o sexênio, dos calendários regionais, das orientações para as Visitas extraordinárias.</p> <p>3.1.1.2. Solicitar dos Conselheiros de setor que apresentem ao Conselho Geral uma informação semestral sobre o trabalho do setor.</p> <p>3.1.1.3. Reunir-se a cada semestre com os Conselheiros de setor e os Conselheiros regionais e favorecer no Conselho Geral o intercâmbio das reflexões, propostas e situações surgidas.</p> <p>3.1.1.4. Assegurar no Conselho Geral a coordenação do acompanhamento das Inspetorias e Visitadorias em dificuldade.</p> <p>3.1.1.5. Iniciar com os Conselheiros de setor a reflexão sobre a formação dos leigos, individuando as formas de coordenação entre os setores e aprofundando os resultados com todo o Conselho.</p> <p>3.1.1.6. Coordenar a revisão do manual do Inspetor (CG27, 69.11).</p> <p>3.1.1.7. Favor no Conselho as experiências espirituais, a vida fraterna, o empenho no próprio serviço, os momentos de formação.</p>

CONSELHEIROS DE SETORES

CONSELHEIRO PARA A FORMAÇÃO

ÁREA 1: A VIDA CONSAGRADA NAS SUAS DUAS FORMAS

Horizonte	Processos	Passos
1.1. Promover na Congregação uma maior compreensão da vocação consagrada salesiana nas suas duas formas.	1.1.1. Aprofundando alguns <i>temas</i> como a vida consagrada, o salesiano sacerdote e o salesiano coadjutor.	<p>1.1.1.1. Organizar um curso para os mestres dos noviços, de diversas Regiões, reunidos segundo a língua, em inglês e italiano-espanhol.</p> <p>1.1.1.2. Estudar com as Regiões as novas orientações sobre a formação do salesiano coadjutor, expressos na Revisão da “Ratio” sobre a formação inicial do salesiano coadjutor, de 18 de janeiro de 2012, e considerar como colocá-los em prática.</p> <p>1.1.1.3. Acompanhar com atenção especial os centros e as comunidades interinspetoriais de formação específica para salesianos coadjutores.</p>

ÁREA 2: FORMAÇÃO PERMANENTE

Horizontes	Processos	Passos
<p>2.1. Favorecer nas comunidades e nos irmãos o crescimento da mentalidade de formação permanente.</p> <p>2.2. Desenvolver e coordenar iniciativas de formação permanente.</p>	<p>2.1.1. Promovendo a compreensão da formação permanente e a aceitação da <i>responsabilidade pessoal, comunitária e inspetorial</i> por ela.</p> <p>2.2.1. Promovendo a <i>formação permanente dos irmãos e em particular dos Diretores</i>.</p>	<p>2.1.1.1. Oferecer nos Atos do Conselho Geral uma reflexão sobre a formação permanente e outra que indique como integrar trabalho e oração: “<i>espiritualidade unificante</i>” / “<i>místicos no Espírito</i>” (CG27), “<i>contemplação na ação</i>” (Const. 12).</p> <p>2.1.1.2. Assegurar em nível regional ou interinspetorial um bom Centro de formação permanente, preferivelmente salesiano, ao qual possam dirigir-se salesianos, leigos e membros da Família Salesiana (CG27, 67.8).</p> <p>2.2.1.1. Assegurar em nível regional ou inter-regional a possibilidade de cursos de preparação para os irmãos nomeados Diretores pela primeira vez e encorajar os Inspetores para que façam uma boa preparação destes novos Diretores (CG27, 69.10).</p> <p>2.2.1.2. Providenciar a atualização do Manual do Diretor (CG27, 69.11).</p> <p>2.2.1.3. Criar nos irmãos, com a ajuda dos Delegados inspetoriais para a formação, a mentalidade de que “a missão compartilhada entre SDB e leigos</p>

		<p>é não mais opcional” (CG27, RM Discurso de encerramento 3.7).</p> <p>2.2.1.4. Solicitar que cada Inspetoria promova iniciativas de formação conjunta de Salesianos e leigos e que, dentro de três anos, tenha o seu “Projeto Leigos”.</p> <p>2.2.1.5. Providenciar a atualização do livro “Em diálogo com o Senhor” (CG27, 67.7).</p>
--	--	--

ÁREA 3: FORMAÇÃO INICIAL

Horizonte	Processos	Passos
<p>3.1. Formar Salesianos que estejam à altura dos atuais desafios.</p>	<p>3.1.1. Garantindo <i>itinerários de formação que respondam às necessidades atuais</i>.</p> <p>3.1.2. Envolvendo comunidades formadoras, centros de estudo, Inspeorias e Regiões na <i>adequação da formação às recentes orientações e às novas realidades</i>.</p>	<p>3.1.1.1. Aperfeiçoar o programa de formação afetiva, sexual e à castidade para cada etapa da formação.</p> <p>3.1.1.2. Criar nas Inspeorias, em colaboração com o setor da pastoral juvenil, a sensibilidade para o acompanhamento espiritual salesiano, e chegar assim a uma nova política sobre este tema.</p> <p>3.1.1.3. Insistir com os Inspectores para que os formadores sejam formados antes de enviá-los a uma comunidade formadora, mediante um ano ou dois de <i>counselling</i> e acompanhamento espiritual, juntamente com a teoria e a prática do Sistema Preventivo.</p> <p>3.1.1.4. Estudar com as Comissões regionais de formação o modo de reforçar a formação para o serviço de autoridade.</p> <p>3.1.1.5. Assegurar que durante as várias etapas da formação inicial haja uma formação dos Salesianos: a) para a valorização dos leigos na Igreja e da sua vocação e papel, b) para a mentalidade de serviço e colaboração com eles, c) para a abertura a aprender também deles.</p> <p>3.1.1.6. Convidar as Inspeorias de cada Região a preparar um programa de exercitações pastorais para todas as etapas da formação inicial, com atenção aos jovens pobres e em situação de risco; elas sejam bem preparadas, orientadas e avaliadas para servir à finalidade formativa de dar aos formandos um conhecimento das realidades sociais e inculcar neles o amor pelos jovens pobres.</p>

		<p>3.1.2.1. Solicitar às Inspetorias que tomem a medidas necessárias para adequar os seus Centros de estudos filosóficos ao Decreto de Reforma dos estudos filosóficos.</p> <p>3.1.2.2. Insistir particularmente na realização do programa de estudos salesianos em todas as etapas da formação, e obter que cada Região tome as medidas necessárias para qualificar alguns irmãos na salesianidade.</p>
--	--	--

ÁREA 4: COLABORAÇÃO FORMATIVA

Horizontes	Processos	Passos
<p>4.1. Pôr em prática as orientações do CG27 no campo da formação.</p> <p>4.2. Promover maior coordenação e colaboração para a formação nas Inspetorias.</p> <p>4.3. Promover a coordenação da formação à pastoral salesiana: pastoral juvenil, comunicação social, missões.</p>	<p>4.1.1. Envolvendo as <i>estruturas regionais e inspetoriais</i>.</p> <p>4.2.1. Conscientizando os Inspetores sobre o <i>papel do Delegado e da Comissão</i> inspetorial para a formação.</p> <p>4.3.1. Garantindo a <i>interação entre os vários setores</i>.</p>	<p>4.1.1. Solicitar às Comissões regionais e inspetoriais para a formação a integração das orientações do CG27 em sua programação em nível regional e inspetorial para o próximo sexênio.</p> <p>4.2.1.1. Oferecer aos Inspetores critérios para a escolha do Delegado inspetorial e para a animação da Inspetoria; critérios para o trabalho da Comissão inspetorial para a formação: refletir sobre a realidade formativa da Inspetoria, ser de apoio ao Delegado, promover encontros anuais dos formadores, particularmente de fases contíguas.</p> <p>4.3.1.1. Criar oportunidades nas várias etapas da formação para o conhecimento e a prática das orientações dos vários setores (pastoral juvenil, comunicação social, missões e economia) mediante os Delegados e os próprios formadores.</p>

CONSELHEIRO PARA A PASTORAL JUVENIL

ÁREA 1: ANIMAÇÃO E COORDENAÇÃO

Horizontes	Processos	Passos
<p>1.1. Fortalecer a equipe do Dicastério para corresponder melhor às exigências da animação em todas as Regiões.</p> <p>1.2. Intensificar a animação e formação dos Delegados e das equipes inspetoriais de pastoral</p>	<p>1.1.1. Esclarecendo as <i>funções do Dicastério</i> como conjunto e de cada um dos membros que o compõem, com referência particular aos setores específicos de competência.</p> <p>1.1.2. Atualizando a <i>documentação</i> do Dicastério.</p> <p>1.2.1. Favorecendo a comunicação e o</p>	<p>1.1.1.1. Atualização do documento “Identidade e Missão”, que apresenta a figura e as tarefas tanto do Conselheiro para a pastoral juvenil como também da equipe do Dicastério.</p> <p>1.1.1.2. Compartilhar a programação do sexênio com os Delegados de pastoral juvenil para que as opções de animação da equipe do Dicastério</p>

<p>juvenil, favorecendo a reprodução desses processos na pastoral juvenil inspetorial.</p> <p>1.3. Tender a uma mais regular coordenação com os Conselheiros Regionais e os Dicastérios que atuam em áreas relacionadas à pastoral juvenil salesiana</p> <p>1.4. Favorecer a comunicação e colaboração com outros organismos e entidades.</p>	<p><i>acompanhamento</i> dos Delegados de pastoral juvenil.</p> <p>1.2.2. Promovendo a <i>qualificação</i>, requalificação e atualização dos Delegados de pastoral juvenil</p> <p>1.3.1. Promovendo a <i>colaboração</i> e coordenação em algumas áreas comuns de trabalho.</p> <p>1.4.1. Favorecendo o contato com os <i>Centros de formação</i>, e também com os <i>Centros editoriais</i>, em vista de uma contribuição ao seu empenho de formação e reflexão.</p> <p>1.4.2. Aprofundando o contato com a <i>Universidade Pontifícia Salesiana</i> e <i>outros centros de estudo</i> com professores e estudantes.</p> <p>1.4.3. Estimulando momentos de encontro, confronto e programação comum com os <i>Centros nacionais de pastoral juvenil</i>, individuando áreas comuns nas quais atuar.</p> <p>1.4.4. Continuando a comunicação e colaboração com o <i>âmbito para a pastoral juvenil das FMA</i>, com a finalidade de levar adiante a colaboração em alguns setores.</p> <p>1.4.5. Promovendo o <i>trabalho em rede</i> e a coordenação com os organismos de cooperação e desenvolvimento promovidos pela Congregação e com outras entidades eclesiais e civis.</p>	<p>sejam conhecidas e compartilhadas.</p> <p>1.1.2.1. Organização do arquivo digital e cartáceo do Dicastério.</p> <p>1.1.2.2. Atualização da mailing list e outros eventuais instrumentos informáticos destinados à relação e ligação com as Inspetorias e Regiões.</p> <p>1.1.2.3. Busca e elaboração de dados de natureza estatística que interessam ao Dicastério em seu conjunto, para a adequada animação e coordenação.</p> <p>1.2.1.1. Continuidade dos encontros anuais com metodologia de escuta, propostas concretas às necessidades e exigências das Regiões e Inspetorias, tempos de reflexão/formação, participação e avaliação do trabalho de animação pastoral.</p> <p>1.2.1.2. Comunicação e encontro com os Delegados e as equipes de pastoral juvenil durante as visitas às Inspetorias.</p> <p>1.2.1.3. Informação através da comunicação eletrônica, da Newsletter do Dicastério, da Agência ANS.</p> <p>1.2.1.4. Consolidação da prática existente de comunicação nas diversas línguas nacionais.</p> <p>1.2.2.1. Curso anual ou jornadas de formação para os novos Delegados de pastoral juvenil de todas as Inspetorias.</p> <p>1.2.2.2. Oferta de recursos informáticos para completar ou iniciar a aquisição dos instrumentos e das competências para a animação e coordenação.</p> <p>1.3.1.1. Em colaboração com o Dicastério da Formação, acompanhar as Inspetorias na elaboração do programa de formação pastoral dos Salesianos em formação inicial.</p>
---	--	---

1.3.1.2. Colaboração entre o Dicastério e o Secretariado para a Família Salesiana nas iniciativas de qualificação pastoral em nível regional (ou mundial) dos grupos da Família Salesiana.

1.3.1.3. Encontros programados entre os três Dicastérios da Missão para compartilhar os processos e algumas intervenções comuns.

1.3.1.4. Participação na contula e nos encontros organizados pelos outros Dicastérios.

1.3.1.5. Partilha dos calendários e dos endereços do Dicastérios com os Conselheiros regionais.

1.4.1.1. Encontros programados, endereçados à colaborar na qualificação de irmãos e leigos nas áreas da missão educativa e pastoral.

1.4.1.2. Comunicação e intercâmbio de informação (novidades editoriais) com as editoras salesianas, dando atenção às publicações que possam interessar às novas exigências da evangelização e da cultura.

1.4.2.1. Continuidade na colaboração com os docentes da UPS, com o envolvimento recíproco nas iniciativas de reflexão e formação iniciadas sobre os diversos setores de animação pastoral.

1.4.2.2. Colaboração com o Departamento de pastora juvenil da UPS, para que haja momentos concretos de participação e estudo com os alunos da UPS que seguem cursos de Pastoral Juvenil.

1.4.2.3. Proposta de SDB e leigos no trabalho do Dicastérios, para períodos concordados, em vista de um maior conhecimento das opções e reflexões dos diversos setores do Dicastério e da animação pastoral dirigida nas Inspetorias e Regiões.

1.4.3.1. Encontros programados de

		<p>colaboração e participação de reflexão, experiências e subsídios.</p> <p>1.4.3.2. Apoio dos esforços de coordenação e animação da complexa realidade nacional da parte dos Centros nacionais.</p> <p>1.4.4.1. Encontros de intercâmbio e coordenação com a Equipe do Âmbito para a Pastoral Juvenil das FMA.</p> <p>1.4.4.2. Coordenação e plano de ação comum com o Âmbito para a Pastoral Juvenil das FMA em alguns setores da pastoral juvenil</p> <p>1.4.5.1. Comunicação com as estruturas e organismos de cooperação e desenvolvimento salesianos: Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento (VIS), DBYN, “Don Bosco Network”.</p> <p>1.4.5.2. Articulação com o trabalho das organizações salesianas de promoção da educação e defesa dos direitos dos jovens: DBI e representação na ONU.</p> <p>1.4.5.3. Participação e contribuição nos organismos eclesiais: Comissão de Educação das UISG/USG, OIEC, Pontifício Conselho dos Leigos.</p>
--	--	---

ÁREA 2: EMPENHOS PRIORITÁRIOS

Horizontes	Processos	Passos
<p>2.1. Promover um maior conhecimento e aplicação do modelo de pastoral salesiana em todas as Regiões da Congregação.</p> <p>2.2. Promover a escuta e o acompanhamento dos jovens em suas situações pessoais e o seu amadurecimento vocacional através do desenvolvimento das capacidades de acompanhamento e direção</p>	<p>2.1.1. Favorecendo a socialização do “<i>Quadro Referencial</i>” da Pastoral Juvenil Salesiana.</p> <p>2.1.2. Favorecendo a sua <i>aplicação</i> através do acompanhamento das Inspetorias e o desenvolvimento de instrumentos operativos.</p> <p>2.1.3. Motivando para uma mais eficaz <i>organização inspetorial</i> segundo o</p>	<p>2.1.1.1. Primeiro encontro regional do sexênio proposto para a apresentação e estudo aprofundado do “Quadro Referencial”.</p> <p>2.1.1.2. Revisão da socialização do “Quadro Referencial” durante os encontros regionais e as Visitas de conjunto às Regiões.</p> <p>2.1.1.3. Encontros formativos com algumas equipas e setores particulares e membros da Família Salesiana.</p>

<p>spiritual.</p> <p>2.3. Dar prioridade à formação educativo-pastoral dos salesianos e dos leigos que participam do espírito e da responsabilidade na animação pastoral das nossas obras opere.</p> <p>2.4. Dar atenção prioritária aos jovens mais pobres (CG27, 22), em situação de risco e em situação de marginalização (RM 1,3.5) e reforçar o acompanhamento do setor da marginalização em nível inspetorial e regional</p> <p>2.5. Promover a reflexão sobre os processos de evangelização nos diversos contextos culturais e propiciar os itinerários de acompanhamento e de educação à fé dos jovens.</p> <p>2.6. Integrar a pastoral familiar no modelo educativo-pastoral salesiano e no planejamento em nível inspetorial e local.</p>	<p>“Quadro Referencial”.</p> <p>2.2.1. Desenvolvendo as <i>capacidades de acompanhamento</i> dos Salesianos e dos leigos na Pastoral Juvenil Salesiana.</p> <p>2.2.2. Dando <i>continuidade aos itinerários</i> de acompanhamento salesiano nos diversos aspectos da vida cristã: oração, discernimento vocacional e vida afetiva.</p> <p>2.3.1. Assegurando o desenvolvimento de adequadas <i>competências pastorais</i> na formação inicial dos Salesianos, segundo o “Quadro Referencial”.</p> <p>2.3.2. Promovendo a formação educativo-pastoral dos salesianos e leigos atuantes nos diversos setores da pastoral juvenil e assegurando uma comunicação integral do <i>Sistema Preventivo</i> como condição da identidade salesiana dos componentes da CEP e das obras.</p> <p>2.3.3. Acompanhando e qualificando os Delegados para a pastoral juvenil para que respondam aos <i>desafios e exigências pastorais atuais mediante</i> o aprofundamento da sua identidade e de seus papéis, a atenção a um cuidadoso planejamento, o trabalho em equipe.</p> <p>2.4.1. Favorecendo na Congregação a reflexão e a <i>tomada de consciência</i> sobre as novas pobreza, as situações de risco e de marginalização em que muitos jovens se encontram.</p> <p>2.4.2. Acompanhando e favorecendo a <i>sinergia entre</i></p>	<p>2.1.1.4. Colaboração com o Dicastério para a Formação em vista de uma presença do Dicastério para a Pastoral Juvenil nos encontros de formadores nacionais/regionais, e eventualmente nas casas de formação inicial.</p> <p>2.1.1.5. Cuidado das diversas traduções do texto, com os processos programados e em vias de preparação.</p> <p>2.1.2.1. Elaboração de subsídios formativos ou de animação relativos ao “Quadro Referencial”, com atenção especial aos modelos operativos dos diversos planos e projetos da Pastoral Juvenil Salesiana.</p> <p>2.1.2.2. Acompanhamento de algumas áreas geográficas especiais, pensando em ações precisas de “difusão” e na réplica operativa em âmbito local.</p> <p>2.1.3.1. Animação e intervenção em vista da consolidação ou criação (onde ainda não fossem instituídos) dos organismos de participação e corresponsabilidade nos vários níveis, do local ao inspetorial (equipe de pastoral, Conselho da CEP etc.).</p> <p>2.2.1.1. Apoio às Regiões para a organização de encontros ou iniciativas de formação sobre o acompanhamento e a direção espiritual para animadores vocacionais, a fim de conhecer, rever e adequar as experiências em ato da pastoral vocacional no interior dos PEPS inspetoriais; para individualizar as direções e as novas “boas práxis” da animação inspetorial vocacional.</p> <p>2.2.1.2. Colaboração Inspeorias/Regiões nas iniciativas para a formação à direção espiritual e ao acompanhamento.</p>
---	--	--

	<p><i>as várias experiências</i> existentes nas Regiões, que reforce a reflexão e a partilha de “boas práticas” no setor da marginalização.</p> <p>2.4.3. Favorecendo a ativação de <i>intervenções pastorais em resposta às suas necessidades</i>, e uma profunda revisão em nível inspetorial sobre a significatividade e a presença entre os mais pobres das nossas obras (CG27, 73.1).</p> <p>2.5.1. Favorecendo a elaboração de <i>itinerários de educação à fé</i> como instrumentos de intermediação com a cultura.</p> <p>2.6.1. Promovendo a <i>reflexão sobre a situação da família</i> e favorecendo o seu acompanhamento pastoral</p> <p>2.6.2. Promovendo um caminho de valorização do seu papel como <i>sujeito na CEP</i> e protagonista na realização do PEPS (Cf. CG27, 71.5,7).</p>	<p>2.2.1.3. Levantamento nas Inspetorias de salesianos e leigos qualificados para o acompanhamento pessoal e o discernimento vocacional.</p> <p>2.2.2.1. Iniciativas formativas com a modalidade de Seminário de estudo, com uma participação alargada a todas as Regiões da Congregação.</p> <p>2.2.2.2. Divulgação dos encontros internacionais sobre várias temáticas, obtendo contribuições dos participantes, empenhados na formação e no ministério do acompanhamento espiritual.</p> <p>2.3.1.1. Elaboração, em conjunto com o Dicastério para a Formação, de uma proposta de formação pastoral nas etapas da formação inicial, voltada ao envolvimento na pastoral juvenil, à habilitação à leitura das problemáticas sociais do território, a experiências pastorais significativas e ao planeamento educativo e pastoral.</p> <p>2.3.1.2. Participação, de acordo com o Setor para a formação, dos encontros regionais de Delegados para a formação.</p> <p>2.3.1.3. Visitas dos membros do Dicastério de Pastoral Juvenil às casas de formação, por ocasião de encontros nas Inspetorias.</p> <p>2.3.2.1. Elaboração de uma proposta de plano de formação que possa ser utilizada pelas Inspetorias através das próprias estruturas ou iniciativas formativas ou em colaboração com outras Inspetorias da Região.</p> <p>2.3.2.2. Participação do Dicastério nos encontros de reflexão inspetorial/regional sobre o Sistema Preventivo.</p> <p>2.3.3.1. Acompanhamento das políticas inspetoriais de</p>
--	---	---

	<p>investimento formativo, voltadas à qualificação de pessoas para a animação da pastoral juvenil da Inspetoria.</p> <p>2.3.3.2. Programação da “escola de delegados”.</p> <p>2.4.1.1. Consulta do Dicastério de Pastoral Juvenil para refletir sobre a marginalização juvenil.</p> <p>2.4.1.2. Envolvimento do DBI com a finalidade de promover a cultura dos direitos humanos, em particular dos menores, nas Regiões, mediante a informação e as iniciativas obtidas pelos organismos internacionais.</p> <p>2.4.2.1. Acompanhamento em nível regional do setor da marginalização já em ato.</p> <p>2.4.2.2. Acompanhamento das Inspeções na coordenação das diversas iniciativas para os jovens em dificuldade mediante o POI e o PEPS inspetorial.</p> <p>2.4.2.3. Pesquisa sobre a presença salesiana (obras e iniciativas) entre os jovens em situação de risco e em situação de marginalização.</p> <p>2.4.2.4. Encontro mundial destas experiências e itinerários regionais para uma sempre mais clara identidade salesiana neste setor.</p> <p>2.4.3.1. Definição de critério, orientações e instrumentos para a revisão da presença e a ação pastoral entre os jovens mais pobres, em nível inspetorial e local, durante a mesma Consulta sobre a marginalização juvenil.</p> <p>2.5.1.1. Encontro de Delegados em nível regional para estudo e reflexão sobre os processos de acompanhamento e a elaboração de itinerários de educação à fé.</p> <p>2.5.1.2. Partilha entre os Delegados para a pastoral juvenil dos</p>
--	--

		<p>itinerários de educação à fé, desenvolvidos e aplicados nas Inspetorias.</p> <p>2.6.1.1 Encontro de Delegados inspetoriais de pastoral juvenil para refletir sobre a pastoral familiar no interior do modelo educativo-pastoral salesiano (experiências de acompanhamento e atenção pastoral às famílias) e definir critérios e orientações para o desenvolvimento da pastoral familiar no interior do PEPS inspetorial e local.</p> <p>2.6.2.1. Colaborar nos cursos de formação e atualização para animadores de pastoral familiar, jornadas de estudo e encontros sobre temáticas relacionadas com o bem da família e dos seus componentes.</p> <p>2.6.2.2. Acompanhar e promover iniciativas para envolver as famílias cristãs na pastoral vocacional.</p>
--	--	---

ÁREA 3: AMBIENTES E SETORES

A. Oratório – Centro Juvenil

Horizontes	Processos	Passos
<p>3A.1. Promover o Oratório-Centro Juvenil como lugar físico de acolhida e proposta, com a finalidade de formação humana e cristã dos jovens, com preferência pelas zonas pobres ou em situação de risco e na periferia da cidade.</p> <p>3A.2. Desenvolver uma ação educativo-pastoral que se torne itinerário para o crescimento na corresponsabilidade de todas as figuras educativas que atuam na CEP do Oratório-Centro Juvenil.</p>	<p>3A.1.1. Relançando o Oratório-Centro Juvenil através de decisões que se traduzam em <i>modos concretos de habitar as novas fronteiras/periferias</i> da vida dos jovens.</p> <p>3A.1.2. Consolidando a <i>oferta formativa</i> para os jovens dos Oratórios-Centros Juvenis para uma melhor qualidade educativo-pastoral salesiana.</p> <p>3A.2.1. Refletindo sobre a <i>identidade do animador</i>, os lugares e os tempos nos quais se exprime a sua formação.</p>	<p>3A.1.1.1. Estudo e revisão nos encontros regionais sobre como se está organizando a realidade oratoriana na sociedade urbana e nas zonas populares juvenis, na cooperação e solidariedade entre os Oratórios e na participação da Igreja local.</p> <p>3A.1.1.2. Promover nas equipes de pastoral juvenil inspetoriais uma revisão sobre as forças, fragilidades e evolução da relação Oratório-Centro Juvenil e outros ambientes da obra salesiana: ocasiões de encontro, formação, programação compartilhada.</p> <p>3A.1.2.1. Levantamento da parte do Dicastério dos módulos</p>

	<p>3A.2.2. Tornando os <i>jovens protagonistas</i> da vida no Oratório-Centro Juvenil.</p> <p>3A.2.3. Envolvendo as <i>famílias no PEPS</i> do Oratório-Centro Juvenil.</p>	<p>formativos já amplamente experimentados nas Regiões ou em redação.</p> <p>3A.1.2.2. Promover, especialmente nos Centros nacionais de pastoral, a pastoral oratoriana, aprofundando os seus conteúdos e atualizando as suas linhas metodológicas, segundo o “Quadro Referencial”.</p> <p>3A.2.1.1. Promoção nas Comissões/equipes inspetoriais da reflexão sobre a identidade dos animadores e as novas exigências da vida associativa, segundo o “Quadro Referencial”.</p> <p>3A.2.1.2. Apresentação e partilha entre os Delegados da pastoral juvenil, com a intenção de pôr à disposição subsídios e instrumentos de animação idôneos para os animadores: propostas, atividades, experiências.</p> <p>3A.2.1.3. Compilação pelo Dicastério das competências necessárias para o papel educativo dos animadores em situações difíceis, reconhecendo os recursos e instrumentos atuantes nas Inspetorias.</p> <p>3A.2.2.1. Revisão pela equipe do Dicastério, segundo a eventual participação nos encontros regionais e mundiais, do grau de protagonismo assumido pelos jovens nos Oratórios-Centros Juvenis inspetoriais e no serviço/animação em relação aos outros jovens.</p> <p>3A.2.3.1. Solicitação às Inspetorias para a formação e o acompanhamento dos jovens casais e jovens famílias que frequentam o Oratório-Centro Juvenil, em colaboração com a paróquia.</p>
--	---	--

Horizontes	Processos	Passos
<p>3B.1. Promover a qualidade educativo-pastoral da presença salesiana na escola/CFP, com uma constante reflexão em diálogo contínuo com os diversos contextos.</p> <p>3B.2.- Assistir os Inspetores e os referentes das escolas inspetoriais no seu trabalho de animação do campo escolar e profissional, respeitando a sua autonomia organizativa.</p> <p>3B.3. Oferecer estratégias e instrumentos para a aplicação do Projeto Educativo-Pastoral salesiano da escola/CFP.</p> <p>3B.4. Reforçar a Equipe do Dicastério para a Escola/Centro de formação profissional para uma adequada animação do setor e para criar uma ligação com as estruturas educativas inspetoriais.</p> <p>3B.5. Assegurar a representação social e eclesial das escolas/CFP salesianos.</p>	<p>3B.1.1. Acompanhando as potencialidades e o <i>intercâmbio das experiências e reflexões</i> sobre a escola/CFP nas Regiões, no próprio contexto sociocultural.</p> <p>3B.1.2. Promovendo <i>documentos e publicações</i> que indiquem o caminho para criar uma escola salesiana evangelicamente significativa hoje.</p> <p>3B.2.1. Acompanhando os <i>encontros nacionais/continentais</i> das escolas e centros de formação profissional para cuidar do impacto desejado das conclusões dos encontros sobre as realidades locais.</p> <p>3B.2.2. Assistindo as Inspeções na promoção e organização da <i>animação educativo-pastoral</i>.</p> <p>3B.2.3. Promovendo e incentivando a <i>inovação pedagógica</i> e as <i>novas tecnologias</i> na escola/CFP salesianos, em consonância com os contextos educativos de cada realidade.</p> <p>3B.3.1. Concretizando a oferta de <i>iniciativas formativas</i> para a realização normal da missão educativo-pastoral das Inspeções e Regiões salesianas.</p> <p>3B.3.2. Estimulando a <i>vocação do educador salesiano</i> e favorecendo o estudo em comum dos problemas pastorais no campo da educação.</p> <p>3B.4.1. Visando um <i>melhor acompanhamento do setor educativo</i> na Congregação, a fim de responder às exigências</p>	<p>3B.1.1.1. Programação, nos encontros regionais/continentais, dos espaços de reflexão regionais e/ou continentais para a atualização da identidade das instituições educativas como escolas católicas e de inspiração salesiana.</p> <p>3B.1.1.2. Participação, com os responsáveis de escolas, nas jornadas formativas nacionais/regionais e, eventualmente, nos encontros de docentes, integrando as orientações do “Quadro Referencial”.</p> <p>3B.1.2.1. Colaboração, com contribuições por escrito, nas revistas e nos Congressos/Seminários que sejam solicitados ao Dicastério para uma reflexão educativo-pastoral no campo escolar e profissional.</p> <p>3B.1.2.2. Realização de um vídeo institucional sobre as atividades de formação profissional da Congregação Salesiana no mundo.</p> <p>3B.1.2.3. Coleta e organização dos documentos existentes sobre as escolas/CFP salesianos a respeito da seleção e formação dos docentes nas diversas Regiões.</p> <p>3B.2.1.1. Convocação e acompanhamento da Comissão Central (referentes das Regiões da ESA – Escuela Salesiana América) para garantir a continuidade e a realização das políticas educativas continentais.</p> <p>3B.2.1.2. Presença do Dicastério nos encontros das Regiões que formam a ESA, estimulando o intercâmbio e a revisão dos itinerários regionais.</p> <p>3B.2.1.3. Criação de um grupo de trabalho sobre a formação profissional na América mediante a contribuição de irmãos e leigos especializados.</p> <p>3B.2.1.4. Consolidação do Grupo Formação Profissional Europa SDB em curso, com representatividade geográfica que facilite os níveis de</p>

	<p>da missão salesiana.</p> <p>3B.5.1. Promovendo a criação e a potencialização dos <i>projetos de mobilidade e intercâmbio</i> entre docentes e alunos.</p> <p>3B.5.2. Favorecendo a <i>presença institucional do Dicastério</i> nos fóruns de educação.</p>	<p>conhecimento e intercâmbio de experiências entre Salesianos no âmbito das escolas técnico-profissionais e aprofunde as relações entre os Salesianos e as Empresas.</p> <p>3B.2.1.5. Reforço da CSSE (Comissão Escola Salesiana Europa) e da metodologia de trabalho, envolvendo o mais possível todos os membros, de modo que todos participem e possam reconhecer-se no projeto.</p> <p>3B.2.1.6. Acompanhamento dos vários processos em ato de coordenação, desenvolvimento e promoção da formação profissional salesiana na Ásia Sul (DBTech) e na África (Bosco Tech Africa).</p> <p>3B.2.2.1. Apresentação do “Quadro Referencial” para a Pastoral Juvenil Salesiana (com referência especial à Escola/CFP) nos Conselhos Diretivos Nacionais ou colégio de diretores.</p> <p>3B.2.2.2. Publicação do documento “Animação da pastoral educativa nos centros salesianos. Orientações”, segundo os diversos contextos da Congregação.</p> <p>3B.2.3.1 Organização de encontros com Empresas que colaboram com os CFP salesianos para a construção e o reforço de colaboração nas realidades inspetoriais.</p> <p>3B.2.3.2. Solicitação às Inspetorias do elenco das Empresas com que trabalham no campo da formação profissional.</p> <p>3B.3.1.1. Continuação do curso “Formación inicial para directivos” da ESA e outros cursos para a colaboração, formação e partilha dos conhecimentos sobre a base de ambientes virtuais e Internet (novas tecnologias e instrumentos para modernizar não só o ensino, mas toda a organização educativa).</p> <p>3B.3.1.2. Busca das “boas práxis”, que envolvem as famílias nas escolas/CFP salesianos, adequadas às situações</p>
--	---	--

		<p>pluriculturais e plurirreligiosas das Regiões.</p> <p>3B.3.2.1. Oferta de orientações às Inspetorias para eventuais programas formativos para os docentes e quadros dirigentes, voltados à melhoria do seu profissionalismo e ao aumento do conhecimento do carisma.</p> <p>3B.4.1.1. Consolidação, no interior do Dicastério, de um grupo permanente de reflexão e animação sobre o tema da escola/CFP salesianos.</p> <p>3B.4.1.2. Levantamento do mapa dos dados estatísticos das escolas/CFP, com atenção especial às tendências percebidas na gama variada da presença educativa nas Regiões.</p> <p>3B.4.1.3. Criação de uma página <i>web</i> com as escolas/CFP salesianos do mundo para a visibilidade e partilha entre os Centros salesianos e a abertura às instituições civis e eclesiais.</p> <p>3B.5.1.1. Continuação da Rede Planeamento europeia – instrução e formação profissional (SDB).</p> <p>3B.5.1.2. Empenho para a colaboração e sintonia com outros organismos da Escola Católica no campo da evangelização e educação: OIEC (Escritório Internacional da Escola Católica), Comissão para a Educação da União dos Superiores Gerais, e outros.</p>
--	--	---

C. Institutos de Educação Superior

Horizontes	Processos	Passos
<p>3C.1. Promover a aplicação das políticas da Congregação para as Instituições Salesianas de Educação Superior (IUS).</p> <p>3C.2. Promover a sinergia entre as IUS e a comunicação no interior e exterior da rede.</p>	<p>3C.1.1 Assegurando o funcionamento das <i>estruturas de coordenação</i> e o desenvolvimento dos programas de trabalho em rede das IUS em nível mundial e continental.</p> <p>3C.1.2 Assistindo as instituições em seus</p>	<p>3C.1.1.1 Encontro anual e programa de trabalho do Conselho de Direção das IUS.</p> <p>3C.1.1.2 Conferências Continentais das IUS (América, Europa, Ásia e África)</p> <p>3C.1.1.3 Assembleias Gerais IUS.</p> <p>3C.1.2.1 Programa anual de visitas e iniciativas de animação em cada IUS</p>

<p>3C.3. Garantir a reflexão e o desenvolvimento do carisma salesiano no âmbito da educação superior.</p> <p>3C.4. Promover uma maior formação e maiores competências para atuar no âmbito da educação superior.</p>	<p>processos de <i>crescimento na identidade salesiana</i> e em sua consolidação institucional.</p> <p>3C.1.3 Renovando o <i>quadro de referência das IUS</i>: Documentos de Identidade e Políticas.</p> <p>3C.2.1 Facilitando o conhecimento mútuo e a <i>comunicação</i> entre as instituições da rede.</p> <p>3C.2.2 Assegurando uma maior <i>difusão da informação</i> sobre as IUS na Congregação e exteriormente à rede.</p> <p>3C.2.3 Favorecendo a <i>colaboração</i> e o trabalho em rede das instituições.</p> <p>3C.3.1 Promovendo a <i>reflexão</i> sobre a presença salesiana no âmbito da educação superior.</p> <p>3C.3.2 Definindo um <i>modelo compartilhado de pastoral universitária</i> salesiana entre as IUS.</p> <p>3C.3.3 Favorecendo o <i>desenvolvimento da identidade</i> dos diversos tipos de presença no âmbito da educação superior.</p> <p>3C.4.1 Favorecendo a <i>formação dos diretores</i> e de outras pessoas corresponsáveis no desenvolvimento do projeto institucional nas IUS.</p>	<p>para promover a identidade específica e a aplicação das Políticas de Congregação.</p> <p>3C.1.3.1 Revisão ou renovação do documento “Políticas para a presença salesiana na educação superior 2012-2016”.</p> <p>3C.1.3.2 Revisão dos documentos de referência das IUS (Identidade e Políticas) e sua aprovação durante a Assembleia Geral 2012.</p> <p>3C.2.1.1 Elaboração do sítio <i>Web</i> das IUS.</p> <p>3C.2.1.2 Organização do banco de dados das IUS.</p> <p>3C.2.1.3 Difusão entre as IUS da informação sobre as melhores experiências e práticas de gestão.</p> <p>3C.2.2.1 Programa anual de comunicação/informação sobre as IUS.</p> <p>3C.2.3.1 Promoção do trabalho em rede de grupos de IUS segundo áreas de interesse específico (<i>IUS Education group</i>, outros grupos).</p> <p>3C.2.3.2 Promoção de visitas e iniciativas de colaboração entre diretores, equipes ou docentes das IUS.</p> <p>3C.3.1.1 Organização do arquivo digital das IUS.</p> <p>3C.3.1.2 Reedição do material elaborado sobre a presença salesiana na educação superior e difusão do sítio <i>Web</i>.</p> <p>3C.3.2.1 Encontros continentais de pastoral universitária.</p> <p>3C.3.2.2 Comissão para a elaboração de um documento sobre o modelo de pastoral universitária.</p> <p>3C.3.2.3 Socialização do modelo de pastoral universitária salesiana, em nível regional e inspetorial.</p> <p>3C.3.3.1 Levantamento estatístico em nível mundial das residências e</p>
--	--	---

		<p>pensionatos universitários e dos Salesianos que trabalham em instituições de educação superior não salesianas (eclesiásticas ou civis).</p> <p>3C.3.3.2 Acompanhamento dos encontros de responsáveis das residências e pensionatos universitários em nível inspetorial ou nacional.</p> <p>3C.3.3.3 Visitas às residências e pensionatos universitários existentes.</p> <p>3C.3.3.4 Encontros de capelães e responsáveis da pastoral universitária em obras ou estruturas não salesianas.</p> <p>3C.4.1.1 Curso Virtual IUS para a África.</p> <p>3C.4.1.2 Seminários para os animadores de pastoral universitária.</p> <p>3C.4.1.3 Curso de formação para diretores das IUS.</p>
--	--	--

D. Paróquias e Santuários confiados aos Salesianos

Horizontes	Processos	Passos
<p>3D.1. Valorizar e tornar operativos os organismos pastorais paroquiais: assembleias, grupos, comissões pastorais (litúrgica, caritativa, familiar etc.)</p> <p>3D.2. Favorecer a participação das linhas pastorais indicadas no “Quadro Referencial”.</p> <p>3D.3. Dar maior atenção ao território e às questões da dimensão social da caridade.</p>	<p>3D.1.1. Colocando os membros da CEP na real condição de <i>participação, diálogo e corresponsabilidade</i> nos dinamismos ordinários da comunidade paroquial.</p> <p>3D.2.1. Concentrando-se nas <i>questões cruciais da vida pastoral</i>, especialmente os desafios da evangelização dos jovens.</p> <p>3D.2.2. Tornando a comunidade paroquial atenta ao <i>protagonismo ativo da família na missão</i> educativo-pastoral, apoiando-a no seu papel educativo como primeira comunidade educadora, com atenção especial às suas fragilidades.</p> <p>3D.3.1. Privilegiando nos agentes pastorais paroquiais a <i>abordagem das problemáticas concretas</i> dos que moram no território e cuidando do testemunho de uma</p>	<p>3D.1.1.1. Revisão, nos PEPS, do papel do Conselho Pastoral Paroquial, organismo ordinário de comunhão, programação e coordenação de toda a ação pastoral da paróquia.</p> <p>3D.1.1.2. Programação de um encontro de párocos nas diversas Regiões para a formação e atualização do grupo de presbíteros salesianos no “Quadro Referencial”.</p> <p>3D.2.1.1. Convite aos Conselhos inspetoriais a reverem e reorganizarem as opções feitas na paróquia salesiana em vista da opção clara pelos jovens e pelas classes populares.</p> <p>3D.2.1.2. Estudo, com os Delegados para a pastoral juvenil, sobre o empenho das comunidades paroquiais no primado da Palavra, na qualidade da celebração e no itinerário da iniciação cristã dos</p>

	<p>caridade operosa.</p>	<p>jovens.</p> <p>3D.2.2.1. Promover nas Comissões inspetoriais/nacionais o estudo da reciprocidade entre família e paróquia salesiana fazendo convergir recursos, energias e corresponsabilidades.</p> <p>3D.2.2.2. Estudo, pelo Dicastério, das boas práticas existentes em vista da criação de “grupos de apoio” paroquiais – compostos por sacerdotes, consagrados, agentes pastorais formados no âmbito específico – que enfrentam situações difíceis e irregulares.</p> <p>3D.3.1.1. Ativar, nos encontros dos párocos, a partilha das diversas pobreza do contexto, favorecendo a leitura eclesial da realidade socioeconômica do território, o recenseamento das dificuldades, os novos estilos de relações com o território.</p> <p>3D.3.1.2. Revisão atenta dos PEPS inspetoriais para avaliar se as diversas formas da dimensão social da caridade nas paróquias correspondem às reais exigências do território em que se situam e atuam.</p>
--	--------------------------	--

E. Obras e Serviços sociais para os jovens em situação de risco

Horizontes	Processos	Passos
<p>3E.1. Promover uma atenção renovada às novas situações de insatisfação juvenil no território.</p> <p>3E.2. Estimular as Inspetorias a coordenarem as diversas obras e serviços pelos jovens em dificuldade mediante o POI e o PEPS inspetorial.</p> <p>3E.3. Predispor e/ou dar continuidade a</p>	<p>3E.1.1. Assegurando em todas as iniciativas a <i>qualidade educativo-pastoral</i> e a continuidade.</p> <p>3E.1.2. Cuidando de maneira especial das <i>iniciativas pelos imigrantes, refugiados, minorias étnicas</i> e outras novas formas de pobreza.</p> <p>3E.2.1. Assegurando <i>apoio aos escritórios/equipas</i> que se preocupam com o trabalho das obras/serviços sociais em nível inspetorial.</p>	<p>3E.1.1.1. Coordenação, em nível regional e continental, das estruturas que se ocupam das obras e serviços sociais para os jovens em situação de risco.</p> <p>3E.1.1.2. Acompanhamento dos responsáveis inspetoriais para favorecer o quanto mais possível um <i>modus operandi</i> comum e homogêneo entre as diversas obras/serviços sociais, com orientações não só educativo-pastorais, mas também administrativas e econômicas.</p> <p>3E.1.2.1. Promoção da coordenação e relação com organismos civis, também internacionais, no trabalho sobre a marginalização e a insatisfação juvenil.</p>

<p>itinerários de formação em nível inspetorial, referindo-se às orientações do “Quadro Referencial”.</p>	<p>3E.3.1 Estimulando a <i>formação pastoral e específica</i> útil para redescobrir o valor educativo-pastoral deste ambiente salesiano.</p>	<p>3E.1.2.2. Apoio para a realização, em nível nacional, de estudos e pesquisas sobre as carências para ajudar a descobrir as suas causas, preparar projetos de intervenção e estimular as obras/serviços sociais das Inspetorias.</p> <p>3E.2.1.1. Acompanhamento do grupo operativo estável de coordenação no interior da Inspetoria (p. ex.: o Escritório de Projetos), dando atenção à fase de planejamento e de revisão dos projetos.</p> <p>3E.2.1.2. Coleta, reorganização e leitura dos dados das nossas obras/serviços sociais em nível mundial, para favorecer a reflexão geral a serviço de cada Inspetoria, a sensibilização da opinião pública, com a produção de instrumentos para a divulgação das nossas obras/serviços através da atualização dos sítios web.</p> <p>3E.2.1.3. Atenção, da parte do Conselho inspetorial, pela continuidade de cada projeto no interior do POI e do PEPS inspetorial.</p> <p>3E.2.1.4 Cuidado dos intercâmbios e da revisão de experiências nos encontros nacionais/regionais em vista da promoção de estruturas, serviços e/ou intervenções de emergência, coordenação com serviços eclesiais, projetos de tutela dos direitos, voluntariado.</p> <p>3E.3.1.1. Em colaboração com o Dicastério para a Formação, incentivar as casas de formação inicial para uma tomada de consciência das atuais novas formas de pobreza e marginalização, sobretudo nas áreas urbanas, em vista da preparação adequada dos SDB para nelas atuar.</p> <p>3E.3.1.2. Promoção da formação dos agentes pastorais e do pessoal, tanto profissional como voluntário, empenhado nos serviços sociais das nossas obras salesianas.</p>
--	--	--

F. Voluntariado missionário

Horizontes	Processos	Passos
------------	-----------	--------

<p>3F.1. Favorecer o desenvolvimento do voluntariado com clara identidade salesiana no interior do PEPS inspetorial e local.</p> <p>3F.2. Acompanhar as experiências já existentes de voluntariado</p> <p>3F.3. Assegurar que haja nas Inspetorias uma atenção especial à formação dos voluntários durante todo o tempo da sua experiência.</p> <p>3F.4. Estudar as possíveis convergências entre o voluntariado missionário e a animação vocacional</p>	<p>3F.1.1. Acompanhando de perto as Inspetorias que estão na fase de <i>organização de maneira sistemática</i> da experiência do voluntariado.</p> <p>3F.2.1. Encorajando os <i>itinerários já existentes</i> no mundo do voluntariado, favorecendo o trabalho em rede interinspetorial e entre as Regiões.</p> <p>3F.3.1. Controlando para que a experiência do voluntariado não se limite apenas ao trabalho realizado, mas seja uma <i>experiência integral evangélica e carismaticamente inspirada</i>.</p> <p>3F.4.1. Examinando as <i>dificuldades e oportunidades</i> existentes entre voluntariado e animação vocacional nos vários itinerários inspetoriais.</p>	<p>3F.1.1.1. Revisão, em colaboração com o Dicastério das Missões, do documento “O Voluntariado na Missão Salesiana”, à luz do “Quadro Referencial”.</p> <p>3F.2.1.1. Participação das boas práticas e dos contatos entre os Delegados inspetoriais da pastoral juvenil e os Delegados inspetoriais para a animação missionária.</p> <p>3F.3.1.1. Fazer, em nível regional, uma revisão atenta dos processos existentes de formação dos voluntários nas várias Inspetorias.</p> <p>3F.4.1.1. Fazer, nos encontros anuais dos Delegados, uma abordagem sobre a convergência entre voluntariado e animação vocacional.</p>
--	---	--

G. Movimento Juvenil Salesiano (Articulação da Juventude Salesiana)

Horizontes	Processos	Passos
<p>3G.1. Promover e acompanhar a presença do Movimento Juvenil Salesiano – MJS (Articulação da Juventude Salesiana – AJS) em todas as Inspetorias, com o reforço do <i>networking</i> dos processos organizativos e de animação em todos os níveis.</p> <p>3G.2. Potencializar uma formação que alcance os objetivos do MJS (AJS), consolidando a identidade dos jovens de maneira integral.</p>	<p>3G.1.1. Acompanhando as Inspetorias para <i>consolidar o MJS (AJS)</i> onde ainda está nos inícios ou a ser criado.</p> <p>3G.1.2. Favorecendo práxis de <i>trabalho em rede</i> entre Inspetorias e Países.</p> <p>3G.1.3. Acompanhando a <i>coordenação do MJS (AJS) em nível regional e nacional</i>.</p> <p>3G.1.4. Dando maior <i>visibilidade</i>.</p> <p>3G.1.5. Documentando a <i>história</i> e o desenvolvimento do MJS (AJS).</p>	<p>3G.1.1.1. Participação nas propostas e nos processos do MJS (AJS) nas Regiões ou Inspetorias.</p> <p>3G.1.1.2. Promoção da reflexão sobre o MJS (AJS) segundo o “Quadro Referencial” em vista de uma compreensão mais clara da sua identidade e função.</p> <p>3G.1.2.1. Partilha e difusão de materiais e recursos entre as várias experiências do MJS (AJS) sobre os itinerários e processos e a Espiritualidade Juvenil Salesiana.</p> <p>3G.1.2.2. Facilitação de intercâmbio entre as Inspetorias e Países vizinhos.</p> <p>3G.1.2.3. Participação em eventos internacionais que</p>

	<p>3G.2.1. Encorajando um <i>itinerário de formação</i> capaz de fazer dialogar o carisma salesiano com diferentes realidades geográficas e culturais.</p> <p>3G.2.2. Propondo experiências de formação de delegados, animadores, jovens líderes e jovens com <i>capacidade de guia</i>.</p>	<p>reforcem a identidade e a experiência do MJS (AJS).</p> <p>3G.1.2.4. Partilha entre Delegados e animadores para uma maior interação e um maior contato através de portais web.</p> <p>3G.1.3.1. Coordenação da Assembleia Geral Anual Europeia do MJS.</p> <p>3G.1.3.2. Acompanhamento dos vários encontros continentais ou nacionais.</p> <p>3G.1.4.1. Promoção da logomarca, dos sistemas de comunicação e organização, dos sítios web e outras plataformas.</p> <p>3G.1.4.2. Participação com outros grupos ou movimentos da Família Salesiana ou de inspiração salesiana, e com outras plataformas voltadas para os jovens, como o Pontifício Conselho para os Leigos.</p> <p>3G.1.5.1. Documentação da origem, história e desenvolvimento do MJS (AJS).</p> <p>3G.1.5.2. Publicação de um Diretório e coleta de dados sobre o MJS (AJS) em nível mundial.</p> <p>3G.1.5.3. Apresentação criativa do MJS (AJS), sua identidade e sua presença: documentários, filmes e outros.</p> <p>3G.2.1.1. Reflexão, nos encontros regionais e nos encontros com equipes inspetoriais de pastoral juvenil, sobre os processos de formação no interior do MJS (AJS).</p> <p>3G.2.2.1. Programa de formação para animadores jovens e líderes em nível inspetorial ou internacional, em colaboração com os centros de animação.</p>
--	--	--

ÁREA 1: ANIMAÇÃO

Horizontes	Processos	Passos
<p>1.1. Acompanhar e apoiar os Inspectores no trabalho da comunicação social (CS) que lhes é confiado pelos Regulamentos (Reg. 31) e de acordo com o Sistema Salesiano de Comunicação Social (SSCC)</p> <p>1.2. Reforçar nos Salesianos a consciência da importância de serem bons comunicadores porque bons educadores e evangelizadores (CG 27, 62).</p>	<p>1.1.1. Aumentando a <i>qualidade dos encontros</i> com os Inspectores e seus Delegados para a CS, em vista de maior eficácia.</p> <p>1.2.1. Superando uma visão individualista e centrada no uso dos meios, para chegar a uma <i>visão que tenha como centro as pessoas que comunicam</i> com autenticidade, como membros de uma comunidade, e testemunhas da radicalidade evangélica para os jovens (CG27).</p>	<p>1.1.1.1. Promover, com a Consulta Mundial e os Delegados inspetoriais para a CS, a atualização do SSCS no que seja necessário em relação ao CG27, ao Vade-mécum do Conselho Geral e à revisão do último sexênio.</p> <p>Em coordenação com os Conselheiros de setor e os Conselheiros regionais;</p> <p>1.1.1.2. Reunir os Inspectores das Regiões juntamente com os Conselheiros dos setores para a Pastoral Juvenil e as Missões e o Regional correspondente.</p> <p>1.1.1.3. Reunir os Delegados/as Inspetoriais para a CS em nível continental, regional ou de Conferência, segundo a necessidade, seguindo os critérios do SSCS e, quando for possível, prevendo momentos de partilha com os Delegados de outros setores.</p> <p>Com apoio prioritário ao setor para a Formação (CG27, 25):</p> <p>1.2.1.1. Estimular a inserção e atualização do programa de formação inicial e permanente para a CS nas diversas etapas.</p> <p>1.2.1.2. Promover as jornadas anuais de Comunicação Social para formandos, formadores e colaboradores da CS e outros membros da FS (CG27, 19).</p> <p>1.2.1.3. Estimular a criação ou compilação de materiais adequados para a formação à CS.</p>

		<p>1.2.1.4. Insistir para que haja em cada Inspetoria irmãos especializados em CS (CG27, 75.4).</p> <p>1.2.1.5. Promover a participação dos SDB como testemunhas do evangelho, educadores e comunicadores nos diversos níveis de mídia: TV, rádio, imprensa, web, revistas, blogs, redes sociais.</p>
--	--	--

ÁREA 2: INFORMAÇÃO

Horizonte	Processos	Passos
<p>2.1. Garantir uma informação correta, completa e atualizada que exprima com clareza a missão salesiana, a sua atualidade e importância na Igreja e na sociedade.</p>	<p>2.1.1. Acompanhando o Reitor-Mor em suas <i>comunicações dentro e fora da Congregação e da Família Salesiana</i></p> <p>2.1.2. Assegurando <i>identidade, abertura e profissionalismo</i> da informação, em coerência com os critérios da comunicação salesiana indicados no SSCS.</p> <p>2.1.3. Acompanhando e favorecendo de modo prioritário a informação sobre o trabalho da Congregação <i>pelos jovens mais pobres, pelo “Projeto Europa”, o Bicentenário e a “missio ad gentes”</i> (CG27, pp. 128, 130).</p>	<p>2.1.1.1. Coordenar a visibilidade da figura e das mensagens do Reitor-Mor nas mídias de acordo com o conteúdo a oferecer e ao objetivo a alcançar.</p> <p>2.1.1.2. Assegurar a sinergia entre porta-voz, setor da CS e Escritório de Imprensa.</p> <p>2.1.2.1. Coordenar a atualização dos manuais de procedimento para o pessoal de cada área do setor.</p> <p>2.1.2.2. Coordenar a renovação dos manuais de redação para as notícias segundo os critérios do jornalismo e da informação cartácea e digital</p> <p>2.1.2.3. Coordenar a atualização e a reorganização técnica, gráfica e estética dos sites SDB.org, ANS e BS, tendo em conta a multiculturalidade e as diversas línguas da Congregação.</p> <p>2.1.2.4. Estimular e acompanhar a passagem gradual e necessária da mentalidade de comunicação feita em papel à digital.</p> <p>2.1.2.5. Promover a gestão e o uso das mídias sociais e dos vídeos para uma informação atualizada e tempestiva, que seja difundida na rede.</p> <p>2.1.2.6. Assegurar, em coordenação</p>

		<p>com o Vigário do Reitor-Mor, uma suficiente composição de pessoal qualificado, salesiano e leigo, a fim de garantir a realização do trabalho ordinário e extraordinário do setor.</p> <p>2.1.2.7. Reforçar a equipe editorial, a participação e distribuição da revista anual “Salesianos”.</p> <p>2.1.2.8. Estimular e promover a tradução das informações em muitas línguas para que sejam transmitidos o carisma, o ensinamento e a vida cotidiana da Congregação, de modo que possam ser desejados e recebidos com alegria e interesse pelas Inspetorias.</p> <p>2.1.1.9. Continuar a colaboração estreita entre os setores para a CS e para as Missões.</p> <p>2.1.3.1. Assegurar a cobertura completa e o envolvimento de ANS – Escritório de Imprensa, BS, SDB.org, para que as informações cheguem à Congregação e à Família Salesiana, à Igreja e à sociedade mediante as nossas mídias ou as mídias alheias.</p> <p>2.1.3.2. Envolver os Delegados inspetoriais e os Diretores das diversas edições do BS, revistas e outras mídias salesianas para garantir a cobertura destas prioridades.</p> <p>2.1.3.3. Aproveitar a ocasião do Bicentenário para estimular as Inspetorias e se tornarem visíveis na Igreja e na sociedade através da imagem institucional do brasão e da logomarca da Congregação.</p> <p>2.1.3.4. Reforçar, com o Conselheiro para as Missões, a relação e a colaboração entre os setores e entre os Delegados inspetoriais das duas dimensões.</p>
--	--	---

ÁREA 3: PRODUÇÃO E EMPRESAS

Horizonte	Processos	Passos
3.1. Reforçar entre os	3.1.1. Promovendo e	Em coordenação com o Ecônomo geral e

<p>Diretores e responsáveis das mídias, dos Centros e das estruturas de produção o crescimento da unidade em favor da promoção da cultura cristã e salesiana.</p>	<p>umentando a <i>visibilidade da unidade, das sinergias e das colaborações</i> das nossas empresas e obras de produção.</p>	<p>os Conselheiros regionais:</p> <p>3.1.1.1. Acompanhar os responsáveis das empresas de comunicação das diversas Regiões ou continentes através de encontros ou outros meios, para encontrar pontos e espaços de unidade e colaboração: editoras, rádio, tipografias, Boletim Salesiano, revistas, sítios web, multimídias, produtores de vídeo, música, teatro etc.</p> <p>3.1.1.2. Promover a aplicação dos critérios de qualidade e atualização dos processos e produtos das nossas empresas.</p> <p>3.1.1.3. Estimular a colaboração e um processo de unidade de algumas estruturas e produtos ao redor de um <i>brand</i> e de uma logomarca comum e visível: Salesianos de Dom Bosco.</p> <p>3.1.1.4. Promover, na Consulta mundial, uma reflexão sobre a nova evangelização, a nova educação, as novas tecnologias e as novas culturas a partir da perspectiva da CS.</p>
--	--	---

ÁREA 4: BENS ARTÍSTICOS E CULTURAIS

Horizonte	Processos	Passos
<p>4.1. Iniciar de modo coordenado o cuidado dos bens artísticos e culturais salesianos e a sua promoção como riqueza e patrimônio da Congregação em favor da missão.</p>	<p>4.1.1. Passar de uma concepção apenas material dos bens artísticos e culturais, como direito reservado, a uma <i>práxis de conservação, partilha, difusão</i> e educação também digital em favor dos jovens e dos ambientes populares.</p>	<p>Em coordenação com o Ecônomo geral e a Secretaria geral:</p> <p>4.1.1.1. Promover a criação de um catálogo do patrimônio artístico e cultural da Congregação em cada Inspeção: pinturas, esculturas, arquitetura, mosaicos, música, documentos fotográficos e vídeos históricos, obras literárias, teatrais, cinematográficas em forma material e digital...</p> <p>4.1.1.2. Promover a conversão, conservação e catalogação de antigos documentos e imagens em forma digital.</p> <p>4.1.1.3. Estimular o cuidado, conservação e catalogação de documentos e imagens já produzidos em forma digital.</p> <p>4.1.1.3. Estimular o desenvolvimento</p>

		das qualidades artísticas dos irmãos mais dotados como modalidade atual e válida para a educação e evangelização dos jovens e das classes populares.
--	--	--

CONSELHEIRO PARA AS MISSÕES

ÁREA 1: VOCAÇÃO MISSIONÁRIA “AD GENTES”

Horizontes	Processos	Passos
------------	-----------	--------

<p>1.1. Promover as vocações missionárias salesianas <i>ad gentes, ad exteros, ad vitam</i>.</p> <p>1.2. Em sinergia com o setor para a formação, assegurar a formação missionária salesiana em seus diversos níveis e modalidades.</p>	<p>1.1.1. Passando de uma visão introvertida que quer conservar “os melhores” para si a uma <i>generosidade missionária</i> aberta à missão “ad gentes” da Congregação.</p> <p>1.2.1. Passando da consideração da formação missionária como exclusiva para uma elite, ao concebê-la e organizá-la com <i>elemento fundamental da formação de todo salesiano</i>.</p>	<p>1.1.1.1. Cuidar para que nas Inspetorias o acompanhamento e o discernimento dos Salesianos candidatos missionários “ad gentes, ad exteros, ad vitam” sejam feitos segundo as orientações da Congregação.</p> <p>1.1.1.2. Acompanhar de perto os que se colocam à disposição do Reitor-Mor para as Missões “ad gentes”, providenciando para eles uma adequada preparação antes da entrega da cruz missionária.</p> <p>1.1.1.3. Colaborar com o Reitor-Mor, em diálogo com o Conselho Geral e os respectivos Inspetores, na escolha das destinações dos novos missionários.</p> <p>1.2.1.1. Promover a aplicação do documento “Formação missionária dos Salesianos de Dom Bosco” em todas as etapas da formação.</p> <p>1.2.1.2. Organizar, em sinergia com os demais setores, particularmente com o da pastoral juvenil, encontros continentais e mundiais que tenham por objetivo o aprofundamento e a aplicação do estudo do primeiro anúncio de Jesus Cristo.</p> <p>1.2.1.3. Promover, em colaboração com o Conselheiro para a formação, a qualificação dos irmãos em missionologia, antropologia ou diálogo inter-religioso, e coordenar uma maior sinergia e reflexão entre eles e outros especialistas no campo missionário.</p> <p>1.2.1.4. Coordenar, acompanhar e promover os diversos cursos de formação missionária em nível congregacional, regional e interinspetorial que ajudem os salesianos no seu ser discípulo missionário.</p>
---	--	---

ÁREA 2: ANIMAÇÃO MISSIOÁRIA

Horizontes	Processos	Passos
<p>2.1. Ajudar a qualificar a animação missionária em todas as</p>	<p>2.1.1. Passando de uma nomeação formal do <i>Delegado inspetorial para a animação missionária</i> (DIAM), ao</p>	<p>2.1.1.1. Criar ou relançar, promover e acompanhar mediante um contato pessoal, o Delegado inspetorial para a</p>

<p>Inspetorias.</p> <p>2.2. Criar e desenvolver a cultura missionária em toda a Congregação, em sinergia com os setores da pastoral juvenil e da comunicação social.</p>	<p>exercício efetivo do seu ministério segundo as orientações da Congregação.</p> <p>2.2.1. Passando de uma vida marcada pelo emburguesamento e pela falta de audácia, a uma <i>comunidade missionária e profética</i> (CG27, 2, 74.1) que viva em permanente estado de missão.</p>	<p>animação missionária.</p> <p>2.1.1.2. Animar na Congregação a oração pelas Missões e pelas vocações missionárias, servindo-se das intenções missionárias mensais de oração preparadas pelo setor e envolvendo especialmente os irmãos idosos e doentes.</p> <p>2.1.1.3. Visitar as Inspetorias, priorizando as mais carentes de animação missionária, com maior riqueza de candidatos missionários “ad gentes” e com novas fronteiras, encontrando e interagindo sempre em cada uma delas com os respectivos DIAM.</p> <p>2.1.1.4. Acompanhar de perto os Vicariatos Apostólicos, as Prefeituras, as Prelazias, as Delegações missionárias inspetoriais e outros territórios missionários confiados à Congregação, envolvendo os irmãos das respectivas Inspetorias mediante o ministério dos DIAM.</p> <p>2.2.1.1. Organizar e lançar todos os anos a Jornada missionária salesiana (JMS) a partir da perspectiva do primeiro anúncio.</p> <p>2.2.1.2. Contribuir para uma maior circulação de qualidade da informação missionária em todos os níveis.</p> <p>2.2.1.3. Editar todos os meses e garantir a divulgação do boletim de animação missionária “Cagliero 11”.</p> <p>2.2.1.4. Colaborar com o setor para a pastoral juvenil na promoção e acompanhamento dos grupos missionários e do voluntariado juvenil salesiano.</p> <p>2.2.1.5. Cuidar da sinergia com a Família Salesiana e, em particular, com o Âmbito das missões das FMA, sobretudo em relação às jornadas de estudo.</p> <p>2.2.1.6. Contribuir, em colaboração com o Postulador, na divulgação das principais figuras missionárias da</p>
---	---	---

		<p>santidade salesiana.</p> <p>2.2.1.7. Contribuir na divulgação das pesquisas sobre as Missões salesianas feitas pelo Instituto Histórico Salesiano (ISS), pela Associação dos Cultores da História Salesiana (ACSSA), pela UPS.</p> <p>2.2.1.8. Animar o cuidado, a promoção e a sinergia dos museus missionários salesianos.</p>
--	--	---

ÁREA 3: SOLIDARIEDADE MISSIONÁRIA

Horizontes	Processos	Passos
<p>3.1. Promover a mentalidade eclesial e salesiana de solidariedade e sinergia que seja constantemente aberta às novas fronteiras.</p> <p>3.2. Contribuir, em sinergia com o setor para a Economia, para o estímulo e a coordenação da solidariedade pelas áreas mais carentes.</p>	<p>3.1.1. Passando de uma pastoral de manutenção a uma <i>pastoral missionária em vista das novas fronteiras e periferias</i>.</p> <p>3.2.1. Passando do enclausuramento nos próprios projetos e estruturas, à <i>globalização salesiana da solidariedade</i>.</p>	<p>3.1.1.1. Contribuir, em solidariedade com o Conselho Geral, na escolha do Reitor-Mor das novas fronteiras missionárias, tanto de primeiro anúncio de Jesus Cristo, como de novos areópagos, como também de nova evangelização.</p> <p>3.1.1.2. Promover os projetos missionários da Congregação, em especial o “Projeto Europa”.</p> <p>3.2.1.1. Estudar, com a Comissão nomeada pelo Reitor-Mor, a proposta para a distribuição dos fundos para as Missões.</p> <p>3.2.1.2. Acompanhar, com o Economato geral, a criação e o desenvolvimento dos Escritórios de Desenvolvimento e Planejamento (PDO), programando a formação específica dos salesianos e leigos diretamente envolvidos.</p> <p>3.2.1.3. Coordenar o funcionamento das Procuradorias em nível de Congregação (Cf. Reg. 24.1), reunindo todos os anos os seus diretores.</p> <p>3.2.1.4. Animar e orientar a criação e o funcionamento das Procuradorias missionárias inspetoriais.</p> <p>3.2.1.5. Representar o Conselho Geral no Don Bosco Network (DBN).</p>

ECÔNOMO GERAL

ÁREA 1: TESTEMUNHO INSTITUCIONAL DE POBREZA EVANGÉLICA

Horizontes	Processos	Passos
<p>1.1. Continuar a formar para uma visão da economia e da gestão dos recursos obediente à missão e à preocupação com a transparência como testemunho de pobreza e legalidade.</p> <p>1.2. Atualizar a gestão inspetorial em correspondência com as exigências da pobreza religiosa e a serviço da missão salesiana.</p>	<p>1.1.1. Favorecendo a mudança de mentalidade através da <i>formação permanente dos Ecônomos inspetoriais.</i></p> <p>1.2.1. Elaborando uma <i>publicação atualizada do capítulo 11 de “Elementos jurídicos e práxis administrativa”</i> sobre a administração da Congregação.</p>	<p>1.1.1.1. Ajudar as Inspetorias e Visitadorias a criarem uma administração transparente e aberta.</p> <p>1.1.1.2. Elaborar a programação com a Comissão Econômica para obter mais transparência na gestão, coordenação e controle recíproco entre Direção Geral e Inspetorias.</p> <p>1.1.1.3. Aprofundar os documentos da Congregação sobre a pobreza evangélica, estudar documentos do magistério da Igreja, especialmente os documentos do IOR e do Pontifício Conselho “Justitia et pax”.</p> <p>1.2.1.1. Divulgar as normas e os regulamentos da Igreja e da Congregação sobre a administração.</p> <p>1.2.1.2. Assegurar que as práticas administrativas estejam de acordo com o CDC, as Constituições e os Regulamentos salesianos.</p> <p>1.2.1.3. Favorecer a formação específica para ecônomos/leigos em todos os níveis.</p> <p>1.2.1.4. Assegurar a coordenação e o controle das administrações inspetoriais.</p>

ÁREA 2: USO SOLIDÁRIO DOS RECURSOS EM FAVOR DOS POBRES

Horizontes	Processos	Passos
<p>2.1. Formar para o trabalho e a temperança com um empenho que reconhece a importância de trabalhar de modo corresponsável (CG27, 13).</p> <p>2.2. Avaliar os instrumentos institucionais em favor da</p>	<p>2.1.1. Promovendo uma reflexão sobre objetivos, prioridades, processos das obras salesianas, em vista da elaboração dos <i>orçamentos e balanços em nível local e inspetorial.</i></p>	<p>2.1.1.1. Atualizar a “coleta de dados” do Economato geral e formar o seu pessoal para analisar e acompanhar os dados segundo os critérios dos Capítulos Gerais 26 e 27.</p> <p>2.2.1.1. Compartilhar os</p>

<p>solidariedade com os pobres.</p> <p>2.3. Favorecer a solidariedade com as necessidades de toda a Congregação (Cost. 76).</p> <p>2.4. Favorecer o desenvolvimento sustentável das Inspetorias e a prática de uma real solidariedade com as comunidades salesianas que se encontram em necessidade (CG27, 75.2).</p>	<p>2.2.1. Favorecendo a <i>coordenação entre as Procuradorias missionárias</i> para a coleta de fundos, o apoio aos projetos...</p> <p>2.3.1. Compartilhando a <i>situação da Casa Geral</i> com suas necessidades no âmbito da formação inicial e continuada dos irmãos (Reg. 197), em cooperação com o setor para a formação.</p> <p>2.4.1 Examinando a situação de <i>Inspetorias e Visitadorias em dificuldade econômica</i> e sugerindo as intervenções necessárias (CG 27, 90.g).</p>	<p>conhecimentos sobre o potencial de cada Procuradoria (intercâmbio de informação) e criar mais transparência sobre os projetos a apoiar, juntamente com o setor para as Missões.</p> <p>2.2.1.2. Estabelecer uma cooperação mais eficaz entre os diversos organismos a serviço da realização dos projetos.</p> <p>2.3.1.1. Propor anualmente uma contribuição concreta de cada Inspetoria segundo as próprias possibilidades em favor da solidariedade mundial (CG27, 90.f).</p> <p>2.4.1.1. Organizar por tempo limitado o acompanhamento profissional externo.</p> <p>2.4.1.2. Criar e estabilizar o PDO juntamente com o setor para as Missões.</p>
---	---	--

ÁREA 3: GESTÃO RESPONSÁVEL E TRANSPARENTE DOS RECURSOS

Horizontes	Processos	Passos
<p>3.1. Ativar procedimentos que garantam a transparência e o profissionalismo na gestão dos bens e das obras (CG27, 75.6).</p> <p>3.2. Examinar a situação da Direção Geral (CG27. 90, d.e).</p> <p>3.3. Estudar formas para a sustentabilidade da Universidade Pontifícia Salesiana UPS.</p> <p>3.4. Apoiar a realização do projeto “Lugares salesianos” além do Bicentenário.</p>	<p>3.1.1. Avaliando anualmente os <i>orçamentos e balanços das Inspetorias</i> e acompanhando as Inspetorias frágeis.</p> <p>3.2.1. Analisando o <i>orçamento e o balanço anual da Direção Geral</i>, com atenção ao indispensável e aos custos de manutenção ordinária e extraordinária.</p> <p>3.3.1. Examinando o <i>andamento econômico</i>, melhorando a coordenação entre os setores e favorecendo a cooperação entre Visitadoria e UPS.</p> <p>3.4.1. Desenvolver os “Lugares salesianos” de <i>modo sustentável</i> para acolher toda a Família Salesiana.</p>	<p>3.1.1.1. Fazer a supervisão dos balanços das Inspetorias com a Comissão Econômica.</p> <p>3.1.1.2. Sugerir às Inspetorias ações de melhoramento segundo critérios de pobreza, funcionalidade e transparência.</p> <p>3.1.1.3. Apresentar um relatório anual ao Conselho Geral sobre a situação econômica e financeira das Inspetorias e Visitadorias.</p> <p>3.2.1.1. Com a Comissão Econômica, criar os critérios para a melhoria da transparência sobre os recursos e o uso do patrimônio da Direção Geral.</p> <p>3.2.1.2. Informar às Inspetorias e Visitadorias sobre a necessidade de recursos em</p>

		<p>favor da Direção Geral.</p> <p>3.2.1.3. Sugerir ações de melhoria da gestão da Direção Geral segundo critérios de pobreza, funcionalidade, transparência.</p> <p>3.2.1.4. Fazer a revisão das estruturas edilícias da Direção Geral para serem sinal claro e crível de radicalidade evangélica (CG27, 74.7).</p> <p>3.3.1.1. Atuar em cooperação com o Vigário do Reitor-Mor e o Conselheiro para a formação.</p> <p>3.3.1.2. Favorecer encontros de reflexão no âmbito da economia com supervisão externa entre os setores PAS.</p> <p>3.4.1.1. Examinar anualmente as convenções em ato com a ICP para os “Lugares salesianos” maiores: Valdocco - Casa Mãe e Colle Don Bosco.</p>
--	--	---

ÁREA 4: PROJETOS ESPECÍFICOS DO SEXÊNIO

Horizontes	Processos	Passos
<p>4.1. Ajudar as Inspetorias a gerirem os seus recursos segundo as orientações dos CG26 e CG 27.</p> <p>4.2. Atualizar a documentação patrimonial da Congregação.</p> <p>4.3. Reforçar a convergência entre salesianos e leigos para realizar o único projeto salesiano (CG27, 15).</p>	<p>4.1.1. Elaborando linhas-guia relativas ao <i>tratamento do débito e dos investimentos</i>.</p> <p>4.2.1. Favorecendo em nível inspetorial a informação e a formação sobre o <i>valor da documentação patrimonial</i>.</p> <p>4.3.1. Ajudando a concretização do projeto e do programa de <i>missão compartilhada entre SDB e leigos</i> (RM, discurso final CG27).</p>	<p>4.1.1.1. Criar com um grupo de ecônomos e especialistas externos um documento para a formação continuada dos Ecônomos inspetoriais.</p> <p>4.2.1.1. Recolher os documentos patrimoniais tanto das Inspetorias como dos Centros ligados à Direção Geral e ao Reitor-Mor, como os “Lugares salesianos”.</p> <p>4.2.1.2. Controlar durante as visitas às Inspetorias a situação do arquivo do Economato inspetorial.</p> <p>4.3.1.1. Elaborar programas de formação dos Ecônomos inspetoriais e ajudá-los a formar, monitorar e orientar os responsáveis locais.</p> <p>4.3.1.2 Criar sinergia entre salesianos e leigos, mediante um</p>

		<p>clima de confiança e o espírito de família, respeitando os papéis.</p> <p>4.3.1.3. Avaliar a situação atual do envolvimento dos leigos com os Ecônomos inspetoriais.</p> <p>4.3.1.4. Concretizar projetos/situações como “boa prática” da relação com os leigos e examiná-los nos encontros regionais.</p>
--	--	---

SEGRETARIADO PARA A FAMÍLIA SALESIANA

ÁREA 1: HERANÇA ESPIRITUAL E PASTORAL DE DOM BOSCO

Horizonte	Processos	Passos
<p>1.1. Aprofundar a experiência espiritual e pastoral de Dom Bosco, a sua vida, a sua pedagogia e a sua missão.</p>	<p>1.1.1. Apresentando e estudando os <i>subsídios elaborados por ocasião do Bicentenário</i> do nascimento de Dom Bosco.</p> <p>1.1.2. Valorizando as propostas de aprofundamento da <i>salesianidade</i> oferecidos pelos diversos Centros de formação.</p> <p>1.1.3. Assumindo os desafios pastorais da Exortação <i>Evangelii Gaudium</i>.</p>	<p>1.1.1.1. Tornar conhecidas as diversas publicações.</p> <p>1.1.1.2. Participar das iniciativas comuns organizadas.</p> <p>1.1.1.3. Valorizar as propostas formativas sobre os “Lugares salesianos”.</p> <p>1.1.2.1. Tornar conhecidas as propostas formativas dos diversos Centros de espiritualidade e favorecer a participação nelas.</p> <p>1.1.3.1. Favorecer na Família Salesiana experiências ou projetos pastorais compartilhados em favor dos jovens mais pobres.</p>

ÁREA 2: SENTIDO DE PERTENÇA À FAMÍLIA Salesiana

Horizonte	Processos	Passos
<p>2.1. Promover em todos os Grupos o sentido de pertença à Família Salesiana como “vasto movimento de pessoas que, de várias maneiras, trabalham para a salvação da juventude” (Const. 5).</p>	<p>2.1.1. Assumindo a <i>Carta de Identidade Carismática</i> como documento-base.</p> <p>2.1.2. Compartilhando <i>aspectos comuns da espiritualidade e especificidade de cada Grupo</i>.</p> <p>2.1.3. Aprendendo a <i>pensar juntos, projetar juntos, trabalhar juntos</i>, em resposta</p>	<p>2.1.1.1. Aprofundar juntos e nos diversos Grupos da Família Salesiana a Carta de Identidade Carismática</p> <p>2.1.1.2. Favorecer o conhecimento à Família Salesiana e a pertença a ela entre os numerosos colaboradores leigos e os amigos de Dom Bosco.</p> <p>2.1.1.3. Estabelecer as relações e sinergias com o Movimento Juvenil Salesiano (Articulação da Juventude</p>

	<p>aos desafios do território e valorizando os recursos da Família Salesiana.</p>	<p>Salesiana), apresentando a Família Salesiana como saída vocacional para quem cresceu na espiritualidade juvenil salesiana.</p> <p>2.1.2.1. Cuidar de uma nova edição do volume que contém a história, a identidade, a missão e a experiência dos vários Grupos da Família Salesiana.</p> <p>2.1.2.2. Realizar anualmente a Consulta Mundial e as Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana.</p> <p>2.1.2.3. Assumir a Estreia do Reitor-Mor como instrumento de comunhão carismática, de acolhida da identidade, de inspiração e de visão comum.</p> <p>2.1.3.1. Tornar conhecidas as experiências positivas nas quais os Grupos da Família Salesiana trabalham juntos.</p> <p>2.1.3.2. Individuar campos e iniciativas comuns para uma intervenção educativa e apostólica significativa.</p> <p>2.1.3.3. Compartilhar experiências de pastoral familiar.</p> <p>2.1.3.4. Valorizar as orientações já compartilhadas como a animação do MJS (AJS), a promoção do voluntariado civil e missionário, a promoção das vocações sacerdotais, religiosas, laicais.</p> <p>2.1.3.5. Refletir sobre o vasto movimento suscitado por Dom Bosco, que é o Movimento salesiano.</p>
--	---	---

ÁREA 3: SANTIDADE NA FAMÍLIA Salesiana

Horizonte	Processos	Passos
<p>3.1. Valorizar na Família salesiana o patrimônio de santidade que brotou do carisma de Dom</p>	<p>3.1.1. Difundindo o <i>conhecimento, a imitação e a devoção</i> aos membros da Família Salesiana santos e</p>	<p>3.1.1.1. Apresentar os testemunhos de santidade na Consulta Mundial, nas Jornadas de Espiritualidade e em cada Grupo da Família Salesiana.</p>

Bosco.	candidatos à Santidade.	<p>3.1.1.2. Conhecer e difundir as biografias dos Santos, Beatos, Veneráveis e Servos de Deus e, em particular, tornar conhecidas as figuras de santidade juvenil.</p> <p>3.1.1.3. Apresentar nos vários encontros a especificidade e a significatividade das variadas expressões da santidade vivida na Família Salesiana.</p>
--------	-------------------------	---

ÁREA 4: ANIMAÇÃO DA FAMÍLIA SALESIANA PELOS SDB

Horizontes	Processos	Passos
<p>4.1. Formar e animar os irmãos para o sentido de pertença à Família Salesiana.</p> <p>4.2. Qualificar em nível inspetorial e local a animação da Família Salesiana e o acompanhamento dos Grupos mais diretamente confiados aos Salesianos.</p>	<p>4.1.1. Cuidando <i>na formação inicial e permanente de uma boa compreensão</i> da importância carismática da Família Salesiana.</p> <p>4.2.1. Assegurando a <i>qualidade e a continuidade das pessoas encarregadas</i> dos vários grupos.</p>	<p>4.1.1.1. Apresentar a Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana.</p> <p>4.1.1.2. Compartilhar experiências de espiritualidade e de formação com os grupos da Família Salesiana no território.</p> <p>4.1.1.3. Apresentar nas casas de formação a realidade da Família Salesiana e favorecer experiências pastorais compartilhadas.</p> <p>4.2.1.1. Organizar itinerários formativos para os Delegados, Assistentes e Animadores inspetoriais da Família Salesiana.</p> <p>4.2.1.2. Oferecer subsídios sobre a identidade, o papel e a missão dos Delegados, Assistentes e Animadores Espirituais da Família Salesiana.</p> <p>4.2.1.3. Reforçar a criação e consolidação das Consultas nacionais, inspetoriais e locais da Família Salesiana.</p> <p>4.2.1.4. Ajudar o rejuvenescimento dos membros da Associação Cooperadores Salesianos e dos Ex-alunos/as de Dom Bosco.</p>

ARTICULAÇÃO DO PROJETO

PELOS CONSELHEIROS REGIONAIS

1. África e Madagascar
2. América Cone Sul
3. Ásia Leste e Oceania
4. Ásia Sul
5. Europa Centro e Norte
6. Interamérica
7. Mediterrânea

1. CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁFRICA E MADAGASCAR

Horizontes	Processos	Passos
<p>1. Animar a consolidação e a revitalização da formação na Região.</p> <p>2. Acompanhar na animação missionária e vocacional o Inspetor e o seu Conselho, os Diretores e as várias Comissões, e na coordenação da Conferência e da Região.</p>	<p>1.1. Reforçando os <i>itinerários das Inspetorias, Conferências inspetoriais, comunidades formadoras interinspetoriais</i>, de acordo com intervenções coordenadas com o Conselho Geral.</p> <p>2.1. Desenvolver o sentido da <i>missionariedade</i> na Região.</p> <p>2.2. Promover uma incisiva <i>animação vocacional</i>.</p>	<p>1.1.1. Identificar salesianos idôneos e disponíveis para a formação permanente na Região, em vista de iniciar a criação do Centro regional de formação permanente.</p> <p>1.1.2. Verificar a elaboração dos Planos Inspetoriais de qualificação, tendo em conta também as necessidades da Região.</p> <p>1.1.3. Apoiar e acompanhar prioritariamente a formação dos Diretores.</p> <p>1.1.4. Estimular os Inspetores para a preparação especializada dos irmãos na formação profissional e no acompanhamento do desenvolvimento do “Bosco Tech Africa” (BTA).</p> <p>1.1.5. Ajudar a aplicar o programa de salesianidade indicado pelo Dicastério para a formação, com a participação em três encontros da Comissão de formação da Região.</p> <p>1.1.6. Participar do ‘Curatorium’ dos três estudantados de teologia de Lubumbashi, Nairóbi e Yaoundé, e das duas comunidades de formação específica para</p>

		<p>salesianos coadjutores, de Yaoundé e Sunyani.</p> <p>1.1.7. Favorecer o perfil característico do salesiano coadjutor da Região, reforçando a sua formação específica.</p> <p>1.1.8. Encorajar o conhecimento e o acompanhamento das famílias dos candidatos e das famílias, especialmente as dos jovens irmãos.</p> <p>2.1.1 Estudar, aplicar e aprofundar a Exortação “Africae Munus” nos diversos contextos.</p> <p>2.1.2. Estimular as Inspetorias a colocarem generosamente à disposição do Reitor-Mor salesianos da região para a “missio ad gentes”.</p> <p>2.2.1. Acompanhar o empenho especial pelas vocações consagradas salesianas.</p> <p>2.2.2. Reforçar os conteúdos sobre a família e o matrimônio, consolidando entre os jovens os itinerários de preparação ao sacramento do matrimônio.</p> <p>2.2.3. Estudar o documento sinodal sobre a família em nível regional, inspetorial e comunitário.</p>
--	--	---

2. conselheiro para a região américa cone sul

Horizontes	Processos	Passos
<p>1. Apoiar os processos em ato sobre os desafios considerados pela Região neste sexênio de acordo com o CG27.</p> <p>2. Acompanhar o Inspetor e seu Conselho, os Diretores e as várias instâncias de coordenação em nível de Conferências, de Região e das duas</p>	<p>1.1. <i>Socializando</i> nas Inspetorias <i>os itinerários comuns</i> da Região e <i>favorecendo a participação</i> dos irmãos e dos leigos nos processos relativos aos seus desafios.</p> <p>2.1. Reforçando os <i>itinerários das Inspetorias, Conferências inspetoriais, comunidades formadoras</i> interinspetoriais e inter-regionais, com</p>	<p>1.1.1. Favorecer nas Inspetorias, com o Conselheiro para a formação, a redação do projeto inspetorial de formação permanente, com a participação das comunidades e dos leigos.</p> <p>1.1.2. Ajudar as Inspetorias a iniciarem ou consolidarem o processo de redesenho das comunidades salesianas, das obras e das presenças entre os jovens.</p>

Regiões da América.	intervenções coordenadas com o Conselho Geral.	<p>1.1.3. Apoiar o desenvolvimento da cultura vocacional e o cuidado das vocações, ajudando as Inspetorias a cultivarem a arte do acompanhamento e habilitarem salesianos e leigos para serem guias espirituais dos jovens.</p> <p>2.1.1. Avaliar todos os anos com o Inspetor e seu Conselho o horizonte fixado pelo CG27 e a aplicação da carta do Reitor-Mor após a Visita extraordinária.</p> <p>2.1.2. Participar todos os anos do ‘Curatorium’ das comunidades formadoras da Lapa, Lorena, Curitiba, Alta Gracia, Córdoba, San Justo e Montevideu, CRESCO, e da equipe alargada do Centro di Quito.</p> <p>2.1.3. Avaliar, com o Conselheiro para a formação, e reforçar o itinerário das comunidades formadoras interinspetoriais.</p> <p>2.1.4. Apresentar todos os anos ao Conselho Geral as situações mais desafiadoras de cada Inspetoria.</p>
---------------------	--	---

3. conselheiro para a região ásia leste e oceania

Horizontes	Processos	Passos
<p>1. Ajudar o crecimento da comunhão e colaboração segundo a ‘Visão e Missão’ da Região.</p> <p>2. Acompanhar o Inspetor e seu Conselho, os Diretores e as várias instâncias de coordenação da Região e as realidades carentes.</p>	<p>1.1. Garantindo de modo participativo e sistemático o itinerário segundo os objetivos da <i>‘Visão e Missão’ regional</i>: empenho pela inculturação do Sistema Preventivo; colaboração em projetos comuns a partir da formação; solidariedade regional na formação e nos casos de calamidades naturais; vontade de usar o inglês como língua comum na Região.</p> <p>2.1. Apoiando as <i>circunscrições e os setores carentes da Região com intervenções miradas e coordenadas</i> da parte do Conselho Geral para garantir a continuidade.</p>	<p>1.1.1. Manter atualizada a “lista das carências e contribuições” da Região e facilitar o intercâmbio oportuno de pessoal, recursos, experiências e meios financeiros entre as Inspetorias.</p> <p>1.1.2. Promover o estudo da língua inglesa, a qualificação dos jovens irmãos na comunicação social e para o serviço da tradução dos textos salesianos nas línguas locais.</p> <p>1.1.3. Assegurar a atualização dos planos de qualificação dos salesianos e da “lista dos recursos” da Região, para garantir o enraizamento do carisma e das obras tipicamente salesianas, ‘Valdocco’ em todos</p>

		<p>os países.</p> <p>1.1.4. Assegurar a revisão dos projetos comuns em nível regional: CS, coordenação dos setores e colaboração interinspetorial.</p> <p>1.1.5. Continuar a oferecer ao Reitor-Mor, com generosidade, missionários “ad gentes”.</p> <p>2.1.1. Participar dos seguintes encontros regionais: Inspetores, Comissão regional para a formação e para a pastoral juvenil, ‘Curatorium’ de Parañaque - Manila.</p> <p>2.1.2. Garantir a continuidade dos processos regionais, com um secretário regional próprio e um caminho sólido de preparação para todos os eventos regionais.</p> <p>2.1.3. Acompanhar as recomendações da Visita extraordinária com os Inspetores e os Conselhos inspetoriais durante as visitas anuais de animação nas Inspetorias.</p> <p>2.1.4. Preparar e atualizar a ficha de acompanhamento para cada Inspetoria, Delegação ou setor carente.</p>
--	--	---

4. conselheiro para a região ásia sul

Horizontes	Processos	Passos
<p>1. Aumentar o impacto e a visibilidade do carisma e das obras salesianas na Ásia Sul.</p> <p>2. Ser presenças dinâmicas do Evangelho em saída contínua para as periferias das pobrezas e dos jovens.</p> <p>3. Promover modelos novos e alternativos de ministério, pertinentes</p>	<p>1.1. Passando das redes e instituições individuais à força da <i>sinergia</i>, mediante o empenho nas causas, horizontes compartilhados e animação eficaz.</p> <p>2.1. Passando do ser instituições que oferecem serviços ao criar <i>espaços sensíveis aos jovens</i>, abertos às situações dos jovens pobres.</p> <p>3.1. Passando do manter</p>	<p>1.1.1. Reforçar as redes e as Comissões regionais com pessoal, estruturas e instrumentos de trabalho adequados e formá-las para uma animação eficaz; promover a colaboração com a Igreja, a sociedade e outras religiões sobre questões juvenis.</p> <p>1.1.2. Iniciar o Fórum social salesiano para apoiar e atuar pelas causas dos direitos dos jovens, dos pobres e da salvaguarda da criação.</p> <p>1.1.3. Promover um grupo de reflexão e a Associação dos Escritores salesianos</p>

<p>ao contexto que muda continuamente.</p>	<p>serviços ao criar <i>estratégias e ministérios novos e alternativos</i> através de um processo constante de ação e reflexão.</p>	<p>para encorajar uma reflexão contínua e publicações regulares sobre temas salesianos, religiosos e sociais.</p> <p>1.1.4. Construir uma colaboração mais real na Família Salesiana, particularmente com os Salesianos Cooperadores e os Ex-alunos.</p> <p>1.1.5. Promover uma administração mais transparente e participada na comunidade educativo-pastoral.</p> <p>1.1.6. Construir e estabelecer a secretaria regional em Délhi como Centro para recursos, pesquisa e animação.</p> <p>2.1.1. Promover o apostolado pelos jovens no território em todas as nossas casas; para isso, reforçar os Centros juvenis ou iniciá-los onde não existem.</p> <p>2.1.2. Introduzir o apostolado para a família, voltado especialmente para as famílias pobres, ao redor de todas as nossas presenças; colaborar com este ministério já existente na Igreja local.</p> <p>2.1.3. Encorajar os irmãos a participarem de movimentos juvenis e movimentos comunitários no território, segundo o nosso carisma e espiritualidade; iniciar e reforçar o Movimento Juvenil Salesiano na Região.</p> <p>2.1.4. Encorajar os irmãos a serem “missionários em saída” dentro e fora da Região; motivar as Inspetorias a também receberem irmãos de outras partes do mundo para criar comunidades internacionais mais significativas.</p> <p>2.1.5. Promover a amizade inter-religiosa e ajudar as Inspetorias a criarem Centros de espiritualidade abertos também aos jovens de outras religiões.</p> <p>3.1.1. Iniciar processos de avaliação interna e externa em nível regional, e estimulá-la em nível inspetorial e local nas áreas da vida religiosa, missão e administração.</p>
--	---	---

		<p>3.1.2. Relançar e potenciar as Comissões e redes inspetoriais por meio da animação e do apoio mais efetivo das estruturas regionais.</p> <p>3.1.3. Desafiar as redes regionais e inspetoriais a desenvolverem métodos, estratégias e modelos novos e inovadores de educação e ação nos campos da ecologia, dos direitos humanos e de participação na vida pública.</p> <p>3.1.4. Conscientizar as Inspetorias a fazerem opções preferenciais pelas populações oprimidas e pobres na própria zona, como os tribais, adivasi, dalit e, em especial pela população feminina entre estas comunidades.</p> <p>3.1.5. Encorajar as Inspetorias a adotarem ações pelos destinatários como os jovens refugiados, exilados e migrantes por causa do trabalho e da educação, menores trabalhadores, vítimas do tráfico humano etc. e ir a busca desses grupos.</p>
--	--	---

5. conselheiro para a região europa centro e norte

Horizontes	Processos	Passos
<p>1. Apoiar os processos propostos pelo CG27 para favorecer um adequado acompanhamento formativo e reforçar a nova identidade da Região</p> <p>2. Encorajar as Inspetorias da Região em seu caminho cotidiano respeitando as suas características, o contexto e os desafios.</p> <p>3. Apoiar o “Projeto Europa” como válida e providencial estratégia da Congregação</p>	<p>1.1. Encorajando <i>os irmãos e os leigos a levarem adiante a missão de Dom Bosco</i> adaptada aos desafios contemporâneos.</p> <p>2.1. Construindo <i>redes e relações</i> nos diversos encontros, acompanhando os esforços planejados e potenciando as colaborações nos diversos níveis da Região.</p> <p>3.1. Promovendo nas Inspetorias e nas pessoas as linhas-base do “Projeto Europa” e ajudando-as em sua <i>assimilação e realização</i>.</p>	<p>1.1.1. Favorecer a formação inicial e permanente para garantir uma elevada qualidade pessoal e apoiar a formação permanente dos irmãos para poderem enfrentar os desafios da nova evangelização.</p> <p>1.1.2. Ajudar a reforçar os sinais de esperança e alegria mediante a participação numa visão positiva e realista da situação.</p> <p>1.1.3. Promover o cuidado das vocações através da potencialização da dimensão espiritual, da proximidade com os imigrantes e suas famílias, do reforço do papel dos Salesianos como guias espirituais dos jovens.</p> <p>2.1.1. Cuidar do processo de redesenho das presenças salesianas e da internacionalização das</p>

		<p>comunidades.</p> <p>2.1.2. Alargar as formas alternativas de presença entre os jovens: presenças gerenciadas apenas por leigos, preparação dos leigos para a missão compartilhada, novas formas de vida comunitária, presença dos imigrantes etc.</p> <p>2.1.3. Acompanhar a Conferência da Polônia e participar dos momentos significativos da vida das Inspetorias para criar novos espaços para a colaboração regional e inter-regional.</p> <p>2.1.4. Estudar com os Inspetores as situações das Inspetorias, as estratégias pastorais e educativas e os modos de aplicação dos horizontes do CG27.</p> <p>3.1.1. Apoiar a atualização e a formação de uma mentalidade positiva e adequada aos reais contextos de hoje.</p> <p>3.1.2. Desenvolver as novas oportunidades existentes na crescente presença dos jovens imigrantes, nas novas formas das comunidades e nas preferências dadas aos jovens mais pobres.</p> <p>3.1.3. Apoiar e ampliar as sinergias, o diálogo e as diversas formas de colaboração entre as duas Regiões da Europa.</p>
--	--	---

6. conselheiro para a região Interamérica

Horizontes	Processos	Passos
<p>1. Favorecer uma maior consistência na perseverança dos irmãos na vida consagrada.</p> <p>2. Criar um projeto de formação permanente para a Região.</p> <p>3. Realizar o</p>	<p>1.1. Assegurando umamais profunda e adequada <i>preparação dos formadores.</i></p> <p>2.1. Animando nas Inspetorias da Região o maior conhecimento da riqueza que ela já possui nos dois <i>Centros de formação de Berkeley e</i></p>	<p>1.1.1. Insistir para que os formadores participem da Escola de acompanhamento espiritual do Centro de formação de Quito.</p> <p>1.1.2. Solicitar à Comissão regional para a formação que organize um encontro de todos os formadores, em nível regional ou zonal, para enfrentar a questão da fragilidade vocacional e assimilar os processos de acompanhamento para o amadurecimento vocacional e a perseverança.</p>

<p>“Projeto Migrantes”, atualizado e assumido por toda a Região.</p>	<p><i>Quito.</i></p> <p>3.1. Promovendo a <i>nova configuração das Inspetorias</i> em favor do “Projeto Migrantes” e da “Opção Preferencial”.</p>	<p>1.1.3. Fazer com que se tome consciência da corresponsabilidade mais global na formação e/ou reforço das comunidades formadoras interinspetoriais na programação do futuro.</p> <p>1.1.4. Preparar estratégias para reforçar a vocação missionária “ad gentes” entre os formandos.</p> <p>2.1.1. Promover a participação dos SDB nos programas de formação permanente oferecidos pelos dois Centros.</p> <p>2.1.2. Acompanhar de perto e pessoalmente cada um dos Centros de formação permanente.</p> <p>2.1.3. Analisar atentamente todos os anos nos encontros inspetoriais as forças e os desafios dos dois Centros.</p> <p>3.1.1. Acompanhar as Inspetorias no seu processo de nova significatividade das presenças.</p> <p>3.1.2. Sugerir que a Comissão regional da “Opção Preferencial” se encarregue da elaboração do “Projeto Migrantes”.</p> <p>3.1.3. Sensibilizar, desde as primeiras etapas da formação inicial, para a questão da mobilidade dos destinatários na Região.</p> <p>3.1.4. Organizar e atualizar uma estratégia regional de intercâmbio anual de SDB para os lugares onde o fenômeno da migração for mais exigente.</p>
---	---	---

7. conselheiro para a região Mediterrânea

Horizontes	Processos	Passos
<p>1. Acompanhar a construção da identidade da nova Região na escuta, no conhecimento recíproco das riquezas e das diversidades, na realização de redes.</p> <p>2 Construir uma presença de animação que acompanhe as duas Conferências inspetoriais, as Inspetorias e as comunidades, no respeito das riquezas, na escuta, no diálogo com a cultura</p>	<p>1.1. Favorecendo na Região o <i>conhecimento recíproco, a atenção e a escuta</i> mediante encontros, sinergias e subsídios.</p> <p>1.2 Refletindo e deixando-se interpelar pelas <i>pobrezas dentro e fora da Região e pelos desafios da missão.</i></p> <p>2.1. Participando dos <i>diversos encontros</i>, apoiando e desenvolvendo os <i>dois Centros nacionais</i>,</p>	<p>1.1.1. Criar redes, trabalhar com os Centros nacionais, desenvolver conhecimento e sinergias.</p> <p>1.1.2. Acompanhar os corajosos processos de redesenho de presenças e o itinerário de redimensionamento como caminhos de futuro.</p> <p>1.1.3. Continuar no caminho da reflexão sobre a cultura vocacional com a valorização, como lugares vocacionais, dos lugares santos,</p>

<p>européia e com o contexto eclesial.</p>	<p>construindo redes entre as presenças pastorais, favorecendo reflexões, momentos de participação e de formação.</p>	<p>salesianos e marianos, da Região.</p> <p>1.1.4. Consolidar a formação permanente dos irmãos e, nas comunidades, a formação com os leigos.</p> <p>1.2.1. Desenvolver a reflexão sobre as migrações, as obras para os pobres e para acolhida de imigrantes. Desenvolver o diálogo com as culturas, com o Islã e, no Oriente Médio, a defesa e o desenvolvimento da presença cristã.</p> <p>1.2.2. Cuidar da presença de comunidades internacionais e da dimensão missionária “ad gentes” na Região.</p> <p>2.1.1. Continuar a animação das Inspetorias para a assimilação do CG27 com as conversões propostas.</p> <p>2.1.2. Criar momentos de reflexão e de participação sobre a pastoral juvenil, a animação vocacional e a animação das obras e das comunidades.</p> <p>2.1.3. Criar uma identidade regional nas casas de formação, nos encontros dos jovens irmãos, dos Diretores e dos Conselhos inspetoriais.</p> <p>2.1.4. Apoiar o “Projeto Europa” como instrumento eficaz de revitalização, de redesenho e de futuro para todas as comunidades e Inspetorias, e ampliar o diálogo e a sinergia com a outra Região da Europa.</p>
--	---	---